

# INFORMS

INFORMATIVO  
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO  
COM AS PRINCIPAIS  
NOTÍCIAS DOS SETORES  
PORTUÁRIO E DE  
NAVEGAÇÃO

Edição 012/2025  
Data: 17/01/2025



### ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

<b>A TRIBUNA DIGITAL (SP).....</b>	<b>4</b>
BULEVAR SUSPENSO, EM SANTOS, GANHA FORMA A PARTIR DESTA SEXTA-FEIRA .....	4
PORTO DE SANTOS BATE RECORDE HISTÓRICO E SINALIZA NECESSIDADE DE INVESTIMENTOS .....	4
GOVERNO FEDERAL VAI LEILOAR STS10 NO PORTO DE SANTOS ATÉ NOVEMBRO, AFIRMA MINISTRO .....	6
TERMINAL DE CONTÊINERES QUE AUMENTARÁ A CAPACIDADE DO PORTO DE SANTOS SERÁ LEILOADO ATÉ NOVEMBRO, DIZ MINISTRO .....	7
<b>ME – MOVIMENTO ECONÔMICO.....</b>	<b>8</b>
SUAPE TEM EM 2024 O 2º MAIOR VOLUME DE CARGAS EM 46 ANOS.....	8
BNB DISPONIBILIZA R\$ 30 MI EM CRÉDITO PARA ENERGIA SOLAR EM RESIDÊNCIAS EM PE.....	9
<b>GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF.....</b>	<b>11</b>
BRASILEIROS AVALIAM POSITIVAMENTE OS PRINCIPAIS AEROPORTOS DO PAÍS, APONTA PESQUISA.....	11
MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS PRORROGA PRAZO PARA PARTICIPAÇÃO NA CONSULTA PÚBLICA SOBRE O PROGRAMA AMPLIAR.....	13
<b>GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF.....</b>	<b>14</b>
PRINCIPAL LIGAÇÃO RODOVIÁRIA ENTRE O RIO DE JANEIRO E MINAS GERAIS, BR-040/495/MG/RJ TEM EDITAL PARA CONCESSÃO APROVADO .....	14
<b>BE NEWS – BRASIL EXPORT.....</b>	<b>14</b>
EDITORIAL – A POLÍTICA DE CONCESSÕES E SEUS FRUTOS.....	14
NACIONAL - HUB – CURTAS - BRASIL CRESCERÁ MENOS EM 2025, PROJETA RELATÓRIO DO BANCO MUNDIAL .....	15
<i>Crescimento reduzido 1</i> .....	15
<i>Crescimento reduzido 2</i> .....	16
<i>Crescimento reduzido 3</i> .....	16
<i>Crescimento reduzido 4</i> .....	16
<i>Crescimento reduzido 5</i> .....	16
<i>Reforma tributária</i> .....	16
NACIONAL - BRASIL MIRA R\$ 50 BILHÕES EM INVESTIMENTOS PARA O SETOR PORTUÁRIO .....	16
NACIONAL - PASSAGENS AÉREAS NO BRASIL CAEM 5,1% EM 2024, NA CONTRAMÃO DO MERCADO GLOBAL.....	18
NACIONAL – FUSÃO ENTRE AZUL E GOL PODE BENEFICIAR O MERCADO AÉREO BRASILEIRO, DIZ MINISTRO .....	19
REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SANTOS ALCANÇA RECORDE HISTÓRICO DE MOVIMENTAÇÃO EM 2024.....	20
PORTO DE SANTOS - PONTE DOS PRÁCOS EM SANTOS RECEBE O NOME DE FABIO MELLO FONTES .....	21
REGIÃO SUDESTE - CONDOMÍNIO LOGÍSTICO DE R\$ 2 BILHÕES PROMETE TRANSFORMAR O SETOR NO ES .....	21
REGIÃO SUDESTE - PM SUSPEITO DE EXECUTAR DELATOR EM AEROPORTO DE SP É PRESO .....	22
REGIÃO NORTE - BNDES APROVA R\$ 3,8 BILHÕES PARA USINA TERMELÉTRICA A GÁS NO PARÁ.....	23
REGIÃO CENTRO-OESTE - LICENÇA AMBIENTAL DESTRAVA PAVIMENTAÇÃO DA BR-158 EM MATO GROSSO .....	25
<b>O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....</b>	<b>25</b>
COM INVESTIMENTO DE R\$ 100 BI, GOVERNO LANÇARÁ PLANO NACIONAL DE FERROVIAS .....	26
PORTO DE SANTOS BATE RECORDE HISTÓRICO DE ENTREGA DE CARGAS EM 2024 .....	27
PROJETO REGULAMENTO COMPLETO DE PRODUTOS E SERVIÇOS PARA NAVIOS .....	28
PRESIDENTE DA COPERSUCAR PARTICIPA DE PODCAST SOBRE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA PROMOVIDA PELO BRADESCO.....	29
PORTO DO ITAQUI ALCANÇA SEGUNDA MELHOR TRANSFERÊNCIA HISTÓRICA E REFORÇA PAPEL ESTRATÉGICO NO DESENVOLVIMENTO DO MARANHÃO.....	29
EXPORTAÇÕES DE COURO DO BRASIL CRESCEM 12,5% EM 2024.....	30
CANADÁ APROVA FUSÃO BILIONÁRIA DE GIGANTES AGRÍCOLAS .....	31
<b>JORNAL O GLOBO – RJ.....</b>	<b>32</b>
JUSTIÇA DÁ 60 DIAS PARA ANTT ALTERAR REGRAS DE LEILÃO DE NOVAS AUTORIZAÇÕES PARA TRANSPORTE RODOVIÁRIO .....	32
TENDÊNCIA DE QUEDA NA TAXA DE INVESTIMENTO APONTADA NO MONITOR DO PIB - FGV PREOCUPA. ENTENDA .....	33
DÓLAR ALTO É BENÉFICO PARA EXPORTAÇÃO? NEM SEMPRE .....	33
PAUTA DE EXPORTAÇÃO BRASIL-CHINA ESTÁ BLINDADA A 'PRIMEIROS TIROS DA GUERRA COMERCIAL', DIZ ESPECIALISTA NO PAÍS ASIÁTICO .....	34
CAPITAL - NOVO EDITAL DE CONCESSÃO DA BR-40 ENTRE RIO E JUIZ DE FORA PREVÊ R\$ 5 BI DE INVESTIMENTOS .....	35
PRÓXIMO DESAFIO DO GOVERNO, REFORMA DO IR ENFRENTARÁ RESISTÊNCIA NO CONGRESSO. VEJA POR QUÊ.....	36
<b>O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....</b>	<b>38</b>
GOVERNO LULA FICA SEM DINHEIRO SUFICIENTE PARA PAGAR AUXÍLIO GÁS EM 2025 .....	38



‘TAMBÉM ESTOU PREOCUPADO COM A TRAJETÓRIA DA DÍVIDA PÚBLICA’, ADMITE FERNANDO HADDAD .....	39
PETROBRAS BATE RECORDE DE PRODUÇÃO DE GASOLINA E DIESEL EM 2024 .....	42
REFORMA TRIBUTÁRIA: VEJA EM 15 PONTOS O QUE MUDA PARA O AGRONEGÓCIO COM AS NOVAS REGRAS.....	43
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO PREPARA FÓRUM PARA DEFINIR RUMOS DA ECONOMIA CIRCULAR NO PAÍS .....	45
<b>VALOR ECONÔMICO (SP).....</b>	<b>46</b>
MINISTRO DIZ QUE NEGÓCIO NÃO PODE ONERAR PASSAGENS.....	46
EDGE E LD CELULOSE FIRMAM CONTRATO PARA FORNECIMENTO DE GNL.....	48
COSAN EMBOLSA R\$ 9,1 BI COM VENDA DE AÇÕES DA VALE .....	49
JUNÇÃO DE GOL E AZUL SERÁ ALVO DE LONGA AVALIAÇÃO NO CADE .....	49
INVESTIMENTOS E APOIO DO GOVERNO AO SETOR PETROQUÍMICO MELHORAM COMPETITIVIDADE, SEGUNDO LIDERANÇAS ...	52
<b>PORTAL PORTOS E NAVIOS.....</b>	<b>53</b>
SANCIONADA LEI COM REGRAS DO REPORTO E RENAVAL.....	53
NORCOAST UTILIZA Balsa dedicada à BRF para transporte de produtos perecíveis durante a seca no AM .....	54
ANTAQ REALIZARÁ AUDIÊNCIA SOBRE SERVIÇOS EM INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS .....	55
PORTO DE IMBITUBA MOVIMENTA 8,3 MILHÕES DE TONELADAS EM 2024.....	55
SETOR DE NAVEGAÇÃO SE MOBILIZA PARA EVITAR INCÊNDIOS NO TRANSPORTE DE CARVÃO .....	56
APÓS VISITA À PREFEITURA, APS DESTACA PARCERIA COM NAVEGANTES EM VISITA À PREFEITUR .....	56
EXPORTAÇÃO DE ROCHAS ORNAMENTAIS PELO PORTO DO PECÉM EM ALTA .....	57
BLUE AMAZON INICIA PROCEDIMENTOS PARA DESCOMISSONAMENTO DE MONOBOIA NA BACIA DE CAMPOS .....	57
<b>MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA .....</b>	<b>58</b>
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA <a href="http://MERCOSHIPPING.COM">MERCOSHIPPING.COM</a> E NO <a href="http://LINKEDIN.COM">LINKEDIN.COM</a> .....	58



## A TRIBUNA DIGITAL (SP)

### BULEVAR SUSPENSO, EM SANTOS, GANHA FORMA A PARTIR DESTA SEXTA-FEIRA

Ele ligará a Rua XV de Novembro, entre as ruas Riachuelo e Pedro II, ao Parque Valongo  
Por [ATribuna.com.br](http://ATribuna.com.br)



**Obras começam agora, mas previsão de entrega era até o fim de 2024 (Alexsander Ferraz/AT)**

Começa a ganhar forma o bulevar suspenso na região central de Santos que ligará a Rua XV de Novembro, entre as ruas Riachuelo e Pedro II, ao Parque Valongo. De acordo com a Autoridade Portuária de Santos (APS), o içamento dos módulos que irão compor a passarela terá início hoje.

A obra se trata de uma contrapartida da Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips), que faz a gestão da

malha ferroviária da área portuária.

“Essa passarela cria mais uma comunicação com o Parque Valongo e, ainda no primeiro semestre, a gente começa o segundo armazém, que será dedicado a shows. Haverá, ainda, uma ampliação da plataforma para barcos, o que incrementa o turismo náutico”, afirma o prefeito Rogério Santos (Republicanos).

A construção causará mudanças no trânsito do Centro de Santos e da área portuária próxima. As interdições afetam, sobretudo, o trecho da Avenida Perimetral entre as ruas Riachuelo e Augusto Severo, na altura do novo Armazém 4, local da rampa que liga o cais ao bulevar.

De acordo com a APS, a Rua Tuyuti será interditada parcialmente hoje, das 5 horas às 8 horas, para içamento e posicionamento dos dois primeiros trechos da passarela. Já na próxima terça-feira, além do posicionamento do terceiro trecho da passarela, uma torre de apoio provisória será instalada na Avenida Perimetral.

Por fim, o quarto e último trecho da passarela, composto por duas peças de 16 metros e cerca de 28 toneladas cada, chega ao canteiro de obras na próxima quarta-feira. O içamento do trecho final da passarela está programado para 1º de fevereiro.

**Fonte: A Tribuna Digital - SP**  
**Data: 17/01/2025**

## PORTO DE SANTOS BATE RECORDE HISTÓRICO E SINALIZA NECESSIDADE DE INVESTIMENTOS

Foram 179,8 milhões de toneladas em 2024  
Por **Bárbara Farias**

O Porto de Santos movimentou 179,8 milhões de toneladas em 2024, superando em 3,8% o recorde histórico, registrado no ano anterior. Houve aumento nas operações de todas as cargas, com destaque para contêineres, açúcar e celulose. Especialistas em logística e comércio exterior ouvidos por A Tribuna pontuam que os resultados poderiam ser ainda melhores se houvesse o investimento adequado em infraestrutura no maior porto do Hemisfério Sul.



Os dados foram divulgados ontem pela Autoridade Portuária de Santos (APS). Segundo a estatal gestora do porto santista, os embarques totalizaram 131,3 milhões de toneladas, 1% acima do registrado no ano anterior, enquanto os desembarques de mercadorias alcançaram 48,5 milhões de toneladas, um salto de 12,1%. Um dos destaques foi a movimentação de contêineres, alcançando 5,4 milhões de TEU (unidade equivalente a um contêiner padrão de 20 pés), com crescimento de 14,7% sobre o volume operado em 2023.

***Celulose ajudou a puxar alta em Santos, assim como contêiner e açúcar (Alexsander Ferraz/AT)***

Importante também foi a movimentação de granéis sólidos, que somou 90,7 milhões de toneladas, em especial o açúcar, com 27 milhões de toneladas movimentadas, representando um aumento de 17,8%. Já as exportações de soja em grãos chegaram a 27,8 milhões de toneladas, enquanto o milho registrou 15,9 milhões de toneladas. Outros produtos como farelo de soja (+2,5%), café em grãos (+41,2%) e carnes (+31,5%) também tiveram desempenhos positivos.

Os granéis líquidos somaram 19,6 milhões de toneladas, 1,2% acima de 2023, registrando a maior marca histórica para o segmento. Destaque para o aumento na movimentação de gasolina (+48,2%) e óleo diesel e gasóleo (+25,8%). Já o segmento de carga geral solta totalizou 9,6 milhões de toneladas, alta de 9,3%, com a celulose liderando as movimentações, alcançando 8,1 milhões de toneladas (+11,3%). O fluxo de navios também apresentou crescimento, com 5.557 embarcações passando pelo Porto de Santos, um aumento de 1,9%.

“Alcançamos resultados extraordinários graças à eficiência das operações, aos investimentos em infraestrutura e ao empenho de todos os envolvidos. O crescimento expressivo em diferentes segmentos, como contêineres, agronegócio e combustíveis, demonstra nossa capacidade de adaptação às demandas do mercado global. Este é um marco que nos motiva a buscar ainda mais avanços em 2025”, declarou o presidente da APS, Anderson Pomini.

### **Melhor infraestrutura poderia garantir números maiores**

A movimentação recorde foi bem avaliada por especialistas em comércio exterior. No entanto, eles ponderaram que o resultado poderia ser ainda melhor se o porto oferecesse melhor infraestrutura de acesso terrestre, calado operacional e mais terminais, principalmente de contêineres.

A advogada especialista em Direito Marítimo, Portuário e Aduaneiro Cristina Wadner, afirmou que o resultado “demonstra que, apesar dos problemas de gargalo, acesso e calado, Santos segue como um dos principais complexos portuários para escoamento da produção nacional”.

A especialista destacou ainda que, do ponto de vista logístico, Santos se manteve como principal ponto de escoamento de mercadorias que abastecem os estados de São Paulo e Minas Gerais, o que diminui o custo com a logística, impactando menos o bolso do consumidor.

“Sem dúvida o aumento das operações portuárias gera mais empregos diretos e indiretos, além de reforçar a posição do Brasil na economia mundial, já que é um grande player no mercado de commodities”, observou Cristina, que também é colunista de A Tribuna.

### **Política de Estado**

A advogada salientou ainda a necessidade de uma política de Estado no lugar da política de gestão, “que muda a cada ciclo eleitoral, e tudo aquilo que se planejou em determinado mandato volta à estaca zero. Além disso, acredito que a União precisa aumentar o poder de gestão regional da autoridade portuária (descentralizar) para que, de fato, os projetos possam ter um trâmite mais célere, mas para tanto precisamos de políticas públicas”.

### Mais investimentos

O diretor de Comércio Exterior da Câmara de Comércio, Indústria e Serviços do Brasil (Cisbra), Arno Gleisner, acredita que investimentos e operações em curso elevarão ainda mais os resultados para o Porto de Santos. Ele disse que é necessário investir na modernização de equipamentos e na dragagem. “Santos está no limite na movimentação de contêineres, impactando em tempo e custos”. Contudo, há boas perspectivas em relação ao leilão do terminal STS10.

“Os leilões dos portos brasileiros são os maiores já efetuados e são previstos aportes de R\$ 3 bilhões nos terminais públicos do Porto de Santos, que é o principal ponto de escoamento de cargas como soja, milho e cana-de-açúcar, mesmo com a concorrência crescente de outros portos, como o de Pecém (CE)”, comentou.

### Desafios internos e externos

Gleisner pontuou desafios a serem superados. “O acesso ao Porto também é crítico, exigindo melhoras na Via Anchieta, na Rodovia dos Imigrantes e no Rodoanel Sul. Melhor ainda seria adicionar alternativas a estes acessos”. Por fim, lembrou que, assim como outros portos, Santos lida com fatores externos que sempre podem impactar o crescimento, como “rotas ameaçadas por guerras, terrorismo e nível das águas, que desequilibraram o tempo e destinos dos navios, bem como a disponibilidade de contêineres”.

*Fonte: A Tribuna Digital - SP*

*Data: 17/01/2025*

## GOVERNO FEDERAL VAI LEILOAR STS10 NO PORTO DE SANTOS ATÉ NOVEMBRO, AFIRMA MINISTRO

Terminal que ampliará em 50% capacidade a contêineres no Porto de Santos prevê investimentos de R\$ 4,5 bi

*Por Estação Conteúdo*



*STS10 será dedicado à movimentação e operação de contêineres em área de 601 mil m<sup>2</sup> no cais do Saboó (Vanessa Rodrigues/AT)*

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, disse ontem, em Brasília, que o leilão do STS10, futuro terminal de contêineres do Porto de Santos, será realizado entre outubro e novembro deste ano. Em entrevista, o ministro afirmou que o projeto deve ser encaminhado para avaliação do Tribunal de Contas da União (TCU) nos próximos meses.

Com a estimativa de R\$ 4,5 bilhões em investimentos, o projeto prevê ampliação da atual capacidade de movimentação de contêineres em Santos, onde já operam os terminais Santos Brasil, Brasil Terminal Portuário (BTP), DP World e Ecoporto.

O modelo aprovado pelo Governo Federal prevê a construção de quatro berços de atracação, permitindo elevar a atual capacidade de contêineres em 50%. Hoje, o porto santista recebe 6 milhões de contêineres por ano e, com o terminal, passará a ter capacidade de 9 milhões.

### Investimentos

Na apresentação feita a jornalistas na Capital Federal, Costa Filho falou sobre resultados de sua gestão no Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), pasta que lidera desde agosto de 2023, apontando investimentos já realizados e a projeção para este e o próximo ano.



*“Esses projetos (leilão do STS10 e outros, como o túnel Santos-Guarujá) vão transformar a logística nacional e garantir avanços expressivos na competitividade do Brasil no mercado global. (...) O ano de 2024 foi o melhor da história do setor portuário brasileiro”, Silvio Costa Filho, ministro de Portos e Aeroportos (Vanessa Rodrigues/AT)*

Em 2024, ele explicou que a Secretaria Nacional de Portos realizou oito leilões, atraindo investimentos na ordem de R\$ 3,74 bilhões. Entre as áreas, destaque para o MAC16, no Porto de Maceió (AL); MCP03, no Porto de Santana (AP); ITG02, em Itaguaí (RJ); REC08, REC09 e REC10, no Recife (PE), RDJ06, no Rio de Janeiro (RJ) e RIG10, no Porto do Rio Grande (RS).

Para os últimos dois anos do atual mandato do governo, o MPor prevê mais 37 leilões de áreas portuárias. Os investimentos privados previstos para o setor neste ano totalizam R\$ 18 bilhões, contra R\$ 10,6 bilhões durante o ano passado.

**Fonte:** A Tribuna Digital - SP

**Data:** 17/01/2025

## TERMINAL DE CONTÊINERES QUE AUMENTARÁ A CAPACIDADE DO PORTO DE SANTOS SERÁ LEILOADO ATÉ NOVEMBRO, DIZ MINISTRO

STS 10 deverá abrigar quatro berços de atracação no cais do Saboó, ampliando a capacidade de contêineres em 50%

**Por Estadão Conteúdo**



*(Sérgio Furtado/Imagens Aéreas/Divulgação SPA)*

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, disse que o leilão do STS10, futuro terminal de contêineres do Porto de Santos (SP), será realizado entre outubro e novembro deste ano. Em entrevista a jornalistas na manhã desta quinta-feira (16), o ministro afirmou que o projeto deve ser encaminhado para avaliação do Tribunal de Contas da União (TCU) nos próximos meses.

Com a estimativa de R\$ 4,5 bilhões em investimentos, o projeto prevê ampliação da atual capacidade de movimentação de contêineres em Santos, onde já operam os terminais Santos Brasil, BTP, DPW e Ecoporto.

O modelo aprovado pelo governo prevê a construção de quatro berços de atracação, permitindo elevar a atual capacidade de contêineres em 50%.

Hoje, o porto santista recebe 6 milhões de contêineres por ano e, com o terminal, passará a ter capacidade de 9 milhões.

### Investimentos

Na apresentação feita a jornalistas nesta quinta-feira, Costa Filho falou sobre resultados de sua gestão no MPor, pasta que lidera desde agosto de 2023, apontando investimentos já realizados e a projeção para este e o próximo ano.

Em 2024, a Secretaria Nacional de Portos realizou oito leilões, atraindo investimentos na ordem de R\$ 3,74 bilhões. Entre as áreas, o MAC16, no Porto de Maceió (AL), MCP03, no Porto de Santana

(AP), ITG02, em Itaguaí (RJ), REC 08, 09 e 10, no Recife (PE), RDJ 06, no Rio de Janeiro (RJ) e RIG 10, no Porto do Rio Grande (RS).

Para os últimos dois anos do atual mandato do governo, o MPor prevê mais 37 leilões de áreas portuárias. Os investimentos privados previstos para o setor neste ano totalizam R\$ 18 bilhões, contra R\$ 10,6 bilhões durante o ano passado.

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*

Data: 17/01/2025



## ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

### SUAPE TEM EM 2024 O 2º MAIOR VOLUME DE CARGAS EM 46 ANOS

O que mais puxou a alta na movimentação do Porto de Suape foi a carga contêinerizada

Por *Ângela Fernanda Belfort* - [angela.belfort@movimentoeconomico.com.br](mailto:angela.belfort@movimentoeconomico.com.br)



*A alta da carga no Porto de Suape foi puxada pela movimentação de contêineres que registrou um aumento de 23,4%. Foto: Porto de Suape/Divulgação*

O Porto de Suape movimentou 24,8 milhões de toneladas de carga em 2024, sendo a segunda maior movimentação da história do atracadouro pernambucano em 46 anos de existência, segundo informações do Anuário Estatístico da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). O crescimento das cargas foi de 3,6% em relação a 2023. Os contêineres puxaram a alta da movimentação da estatal e registraram um aumento de 23,4% sobre o ano anterior.

No ano passado, foram movimentados 646.804 TEUs – unidade equivalente a um contêiner de 20 pés), o maior volume já registrado em um único ano no Tecon Suape, que ocupa os Cais 2 e 3 do porto interno.

O aumento das operações de movimentação de carga também se refletiu no número de atracações, que apresentou um incremento de 7,9%, com a entrada de 1.628 embarcações. No ano passado, Suape também passou a receber os navios de classe mundial New Panamax, gigantes do mar com 366 metros de comprimento, o maior a cruzar o Canal do Panamá. A estreia ocorreu em 27 de julho, com a acostagem do MSC Orion. E a frequência semanal se consolidou em 7 de novembro, com a rota de longo curso entre a costa nordestina e Singapura, na Ásia, denominada serviço Santana.

Na carga geral solta, o aumento foi de 19,3% em relação ao ano passado, com a movimentação de 656.915 toneladas de mercadorias diversas, entre equipamentos industriais, peças de grande porte, produtos siderúrgicos e embalados em sacos, como fertilizantes e grãos. Já a operação de granéis sólidos também segue em expansão, com alta de 7,9% (1.224,022 toneladas) com destaque pra trigo, clínquer e coque de petróleo, que fazem parte dessa categoria.

### Melhorias na infraestrutura de Suape

“Os resultados de 2024 mostram que estamos na direção certa. Sob a gestão da governadora Raquel Lyra, estão sendo tocados projetos de infraestrutura para garantir a expansão do porto, que são fundamentais para o êxito das operações e a melhoria exponencial dos nossos indicadores no cenário nacional”, afirma o diretor-presidente de Suape, Marcio Guiot.

Entre as melhorias da infraestrutura que vão impactar positivamente na movimentação de carga, de acordo com o gestor da estatal portuária, estão a dragagem dos canais externo (já concluída) e

interno (ordem de serviço assinada em 27 de dezembro passado); e a reestruturação do molhe de proteção (quarta e última etapa de obras já em andamento).

Segundo Guiot, “as expectativas para este ano são as melhores possíveis. A conclusão do Trem 1 da Refinaria Abreu e Lima, previsto para o primeiro semestre de 2025, por exemplo, vai gerar crescimento exponencial na movimentação de petróleo e derivados, que é o nosso carro-chefe”.

No Nordeste, Suape é líder na operação de contêineres e de veículos. Entre exportação e importação, o porto contabilizou, em 2024, a movimentação de 80.051 unidades automotivas de modelos e fabricantes diversos. A chegada de milhares de carros elétricos e híbridos da chinesa BYD foi um dos pontos altos do segmento. Numa grandiosa operação que durou quase três dias, em maio de 2024, a empresa desembarcou 5.459 unidades.

\*Com informações do Porto de Suape

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 17/01/2025

## BNB DISPONIBILIZA R\$ 30 MI EM CRÉDITO PARA ENERGIA SOLAR EM RESIDÊNCIAS EM PE

No total, o BNB está oferecendo R\$ 200 milhões em crédito para financiar projetos de energia solar nos nove estados do Nordeste, além de parte de Minas Gerais e Espírito Santo

Por Raianne Romão



*Em 2023, Pernambuco registrou um crescimento no número de contratações de crédito para energia solar, com 465 contratos que somaram R\$ 15,6 milhões. Em 2024, esse número subiu para 592 operações, totalizando R\$ 17 milhões. Foto: Tibico Brasil*

Transformar o Sol em um aliado do bolso e do meio ambiente pode se tornar uma realidade para os pernambucanos ainda em 2025: residentes do estado que desejem gerar sua própria energia elétrica com placas fotovoltaicas podem financiar compra e instalação dos equipamentos com o Banco do Nordeste (BNB).

Para isso, a instituição está disponibilizando R\$ 30 milhões em crédito. Os projetos que não ultrapassarem o valor de R\$ 100 mil poderão ser financiados com carência de até 6 meses e com prazo de até oito anos. Os recursos são do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), oferecidos com taxas de juros a partir de 0,63% ao mês.

O superintendente de Micro e Pequena Empresa (MPE) e Pessoa Física do BNB, Lívio Tonyatt, afirma que o banco financia até 100%. Assim, o cliente paga as prestações calculadas de forma a ter o retorno do investimento em pouco tempo. “O crédito a juros reduzidos combinado com prazos longos e uma redução significativa no valor da conta da energia elétrica fazem com que o investimento feito na operação não impacte o orçamento familiar e passe a dar retorno positivo em pouco tempo”, explica.

Em 2023, Pernambuco registrou um crescimento no número de contratações de crédito para energia solar, com 465 contratos que somaram R\$ 15,6 milhões. Em 2024, esse número subiu para 592 operações, totalizando R\$ 17 milhões. “Acreditamos que a redução no preço dos equipamentos ajuda a impulsionar a busca por crédito. Em 2023, o valor médio das contratações no Banco do Nordeste era de quase R\$ 31 mil por residência. Em 2024, essa média foi de R\$ 26,1 mil”, afirma Lívio.

**R\$ 200 milhões em crédito os estados do Nordeste e Minas Gerais**

No total, o Banco do Nordeste está oferecendo R\$ 200 milhões em crédito pela linha FNE Sol Pessoa Física para financiar projetos de energia solar nos nove estados do Nordeste, além de parte de Minas Gerais e Espírito Santo.

Neste ano, o volume é 27% maior do que os R\$ 157,5 milhões contratados em 2024. De acordo com Tonyatt, esse aumento na oferta de crédito serve para atender a demanda crescente por financiamento de projetos de autogeração de energia. Em 2023, houve cerca de cinco mil contratações. Já ano passado, houve mais de seis mil.

Para fazer as contratações, os interessados podem procurar as agências do Banco do Nordeste ou solicitar o crédito direto pela página do BNB na Internet, onde também é possível fazer uma simulação da operação.



### **Governo de Pernambuco destaca ambiente atrativo para geração solar**

*Presidente da Aner e Aperenováveis acredita que embora as normativas ambientais estejam sendo seguidas, a verdadeira viabilidade do setor de energia limpa em Pernambuco dependerá do desenvolvimento da infraestrutura necessária para garantir o sucesso dos investimentos. Foto: Fernando Cavalcante*

No início desta semana, o Governo de Pernambuco divulgou que Pernambuco foi líder no ano passado no crescimento da geração distribuída, com 34.944 novas unidades, um aumento de 47% quando comparado com as unidades conectadas até 2023. No acumulado da geração distribuída na região, o estado terminou 2024 com 109.941 unidades, conquistando o segundo lugar no total de unidades consumidoras que geram sua própria energia. Quando considerada a potência instalada de geração solar distribuída, o Estado cresceu 31% em 2024 com relação ao ano anterior, superando a marca de 1GW.

De acordo com o Secretário Executivo de Energia da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Guilherme Sá, o crescimento na geração distribuída deve-se também ao ambiente mais atrativo criado pelo governo. “A primeira iniciativa que eu destaco é a simplificação do licenciamento ambiental para as usinas solares de pequeno porte. Uma importante melhoria, que entrou em vigor em 2024, foi a inexigibilidade de licenciamento ambiental para unidades de geração de energia solar com até meio mega de capacidade instalada. Isso representa cerca de 99% das unidades de geração distribuída em Pernambuco. São usinas de pequeno porte que têm baixo impacto ambiental. A desburocratização do licenciamento ambiental, conquista do governo Raquel Lyra, facilita o acesso a fonte solar pela população e pelos empreendedores que investem e implantam essas usinas”, ressalta.

Essa ação foi fruto de um grupo de trabalho formado pelas secretarias de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente, CPRH, por representantes da sociedade civil e do setor de energia. Ele lembra ainda os programas de incentivos fiscais oferecidos pelo Governo de Pernambuco. “Possuímos um pacote robusto de incentivos fiscais. Pernambuco foi um dos três primeiros estados do Brasil a conceder isenção de ICMS para os consumidores que geram a sua própria energia com usinas de até 1MW de capacidade instalada. Além disso, temos um pacote de incentivos que incluem o diferimento do ICMS para aquisição de equipamentos de geração solar e desoneram o ICMS para a atividade de fabricação de equipamentos de geração solar em nosso estado”, lembrou.

### **Energia solar: PE cresce e ocupa 3º lugar no NE, mas está estagnado**

Apesar dos incentivos para a geração de energia limpa no estado, o estado está inserido em cenário da energia solar não muito atraente. O presidente das Associações Nacional e Pernambucana de Energias Renováveis (Aner e Aperenováveis), Rudinei Miranda, afirma que, apesar de ter crescido, o estado segue estagnado em termos de desenvolvimento energético, ocupando a 13ª posição no ranking nacional de geração de energia renovável, de acordo com dados do Power BI da ANEEL — Agência Nacional de Energia Elétrica.



Para Miranda, esse posicionamento é insatisfatório, considerando que Pernambuco se encontra em uma posição geográfica favorável, próximo à linha do Equador, o que naturalmente favorece a produção solar, mas ainda assim o estado não consegue avançar na mesma proporção de outras regiões, como Bahia e Ceará, que estão no topo do ranking.

“Na visão de quem acompanha o mercado, Pernambuco está estagnado. Se manteve crescendo exatamente no mesmo ritmo, mas está estagnado. No ranking dos estados da região, Pernambuco passou de cerca 900 MW e agora bateu mais de 1 GW. Nesse caso, Bahia [1.294.748,46 kW ou 1.29 GW] fica em primeiro lugar, logo depois vem o Ceará [1.208,237,18 kW ou 1.20 GW] e Pernambuco”, explica Rudinei, afirmando que o estado permanece em 3º lugar no ranking do Nordeste há dois anos.

### **Necessidade de um planejamento energético estratégico de longo prazo**

Rudinei comenta que o estado possui alguns problemas críticos na produção de energia limpa. Um deles é a não renovação da isenção de ICMS para geração compartilhada. Dessa forma, empresas de usinas de energia limpa acabam se fixando em outros estados. O presidente da Aner sugere que a Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco (Sefaz-PE) e os sindicatos e associações de energia do estado se mobilizem para adotar essa medida.

Além disso, Miranda faz alerta para a rede elétrica pernambucana, que está saturada e não há capacidade para expandir a geração de energia para as cidades, o que limita a implementação de mega usinas solares. A falta de cabos de transmissão também impede que os projetos de maior porte sejam viáveis

Em relação a esse cenário, Miranda enfatiza que, em 2027, o estado corre o risco de não ter subestações suficientes para atender à demanda, o que representa um desafio para a instalação de grandes empresas de energia solar. “Se o estado não se planejar para o longo prazo, como vamos atrair grandes players do setor?”, questiona.

Por isso, reitera que Pernambuco precisa de um planejamento energético estratégico de longo prazo, que contemple não apenas a instalação de usinas, mas também a infraestrutura necessária para que o estado possa competir com outras regiões, como o Sudeste.

Em termos de resultados positivos, o presidente destaca que a CPRH (Agência Estadual de Meio Ambiente) alcançou a marca de 1 gigawatt em projetos licenciados, um avanço importante para a viabilidade técnica da energia renovável no estado.

No entanto, ele alerta que, embora as normativas ambientais estejam sendo seguidas pelo governo estadual, a verdadeira viabilidade do setor dependerá do desenvolvimento da infraestrutura necessária para garantir o sucesso dos investimentos. O crescimento do setor de energias renováveis em Pernambuco depende de um comprometimento a longo prazo do poder público, alinhado às necessidades do mercado e da infraestrutura.

*Fonte: ME – Movimento Econômico*

*Data: 17/01/2025*



## **GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF**

### **BRASILEIROS AVALIAM POSITIVAMENTE OS PRINCIPAIS AEROPORTOS DO PAÍS, APONTA PESQUISA**

Pesquisa Nacional de Satisfação do Passageiro e Desempenho Aeroportuário do MPor avalia a experiência e percepção dos passageiros em relação ao check-in, inspeção de segurança, restituição de bagagens



**Brasileiros estão mais satisfeitos com os serviços e a infraestrutura dos principais aeroportos do país - Foto: Milca/Inframerica**

Os brasileiros estão mais satisfeitos com os serviços e a infraestrutura dos principais aeroportos do país. De acordo com a última edição da Pesquisa Nacional de Satisfação do Passageiro e Desempenho Aeroportuário, realizada pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), 93% dos viajantes atribuíram notas boas (4) ou muito boas (5) aos 20 maiores terminais do Brasil em dezembro de 2024. A pesquisa destaca

avanços significativos em aspectos como check-in, inspeção de segurança e restituição de bagagens.



Realizada por meio de entrevistas presenciais em salas de embarque e desembarque, a pesquisa utilizou uma escala de 1 a 5 para medir a satisfação dos passageiros. Em dezembro, 8.332 passageiros foram entrevistados nos principais aeroportos do país. Para garantir uma amostra diversificada e confiável, a coleta de dados ocorre nos períodos de maior fluxo de passageiros, como dezembro, janeiro e julho, quando as entrevistas são conduzidas diariamente. Nos demais meses, os levantamentos abrangem os 20 dias de maior movimento.



**Foto: Milca/Inframerica**

O estudo revelou que 7.739 passageiros classificaram como boas (nota 4) ou muito boas (nota 5) as condições de infraestrutura e serviços oferecidos pelos principais aeroportos do Brasil. Destaque para os terminais de Brasília (SBBR), Curitiba (SBCT), Florianópolis (SBFL) e Campinas (SBKP), que apresentaram altos índices de aprovação.

Os dados da pesquisa são disponibilizados aos aeroportos, e a Secretaria de Aviação Civil (SAC) incentiva o uso dessas informações como ferramenta de gestão para implementar melhorias.

Para o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, os resultados refletem o comprometimento do Governo Federal, aliado a obras de infraestrutura e aprimoramento dos serviços. “A pesquisa de satisfação reforça nosso compromisso com a melhoria contínua dos serviços aeroportuários. Esses dados são fundamentais para aprimorarmos a experiência dos passageiros, assegurando segurança e comodidade”, destacou.

Já o Secretário Nacional de Aviação Civil, Tomé Franca, celebrou o desempenho do Aeroporto de Brasília. “O alto índice de desempenho do terminal de Brasília é importante para a capital e para o

país. Sem dúvidas, todos saem ganhando com esta avaliação positiva, que é fruto do empenho da atual gestão do aeroporto, juntamente com o Ministério de Portos e Aeroportos. Recentemente, o terminal brasiliense se consolidou como o maior centro de conexão de voos domésticos do Brasil.”

A Coordenadora Geral de Gestão da Aviação Civil, Karla Andrea, ressaltou a relevância estratégica da pesquisa. “Para o governo, esse feedback positivo atrai novos passageiros e aumenta a credibilidade do terminal. É uma ferramenta poderosa para entender e atender melhor às necessidades dos usuários”, afirmou.

### Sobre a pesquisa

Desde 2013, a Pesquisa Nacional de Satisfação do Passageiro e de Desempenho Aeroportuário avalia infraestrutura, atendimento e serviços nos principais aeroportos do Brasil. Além disso, monitora processos fundamentais, como check-in, inspeção de segurança e restituição de bagagens, contribuindo para o desenvolvimento da gestão aeroportuária e a melhoria contínua da experiência dos viajantes.

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF**

**Data: 17/01/2025**

## MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS PRORROGA PRAZO PARA PARTICIPAÇÃO NA CONSULTA PÚBLICA SOBRE O PROGRAMA AMPLIAR

Proposta tem por objetivo expandir a infraestrutura aeroportuária regional e tornar o modal mais acessível à população



**Prorrogado para o dia 17 de fevereiro o prazo final para participação na consulta pública do Programa AmpliAR**

Em decorrência do grande interesse das concessionárias de aeroportos, o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) decidiu prorrogar para o dia 17 de fevereiro o prazo final para participação na consulta pública do Programa AmpliAR, que visa expandir a

infraestrutura aeroportuária regional brasileira e tornar o modal mais acessível. A ampliação da consulta também permitirá que os interessados tenham mais tempo de estudar a modelagem da proposta e encaminhar sugestões à minuta apresentada.

Prorrogada por mais 30 dias, a consulta pública tem por objetivo receber contribuições de estados, municípios, concessionárias, companhias aéreas e demais agentes do setor com o propósito de garantir que o modelo seja mais eficiente e traga benefícios concretos à população.

### Programa AmpliAR

O Programa faz parte do Plano Aeroviário Nacional (PAN), que identifica aeroportos prioritários, apresenta projeções de demanda e realiza análises estratégicas sobre investimentos a serem realizados. O modelo proposto no programa permitirá que as concessionárias assumam a gestão de aeroportos regionais deficitários por meio de processo competitivo simplificado. As concessionárias poderão incluir esses aeroportos em seus contratos de concessão, tendo como contrapartida reequilíbrios contratuais específicos, com redução de outorgas ou aumento de prazos.

Na primeira etapa do programa, o foco será em 50 aeródromos situados na Amazônia Legal e no Nordeste, regiões com maior déficit de infraestrutura aeroportuária (dois no Acre; 15 no Amazonas; 11 no Pará; quatro em Rondônia; um no Tocantins; sete no Mato Grosso; três no Maranhão; um no Piauí; três em Pernambuco; três na Bahia), alcançando cerca de R\$ 3,4 bilhões em investimentos. A seleção dos aeroportos foi baseada no Plano Aeroviário Nacional (PAN), documento que representa o planejamento setorial e leva em conta o custo-benefício social dos investimentos a serem realizados.



O leilão de blocos de aeroportos está previsto para ocorrer no primeiro semestre de 2025. O AmpliAR pode gerar mais de R\$ 5 bilhões em investimentos privados, beneficiando diretamente até uma centena de aeroportos regionais.

**Participe! Envie sua contribuição até o dia 17 de fevereiro no link:**  
<https://www.gov.br/participamaisbrasil/consulta-ampliar>  
**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF**  
**Data: 17/01/2025**



### GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

#### PRINCIPAL LIGAÇÃO RODOVIÁRIA ENTRE O RIO DE JANEIRO E MINAS GERAIS, BR-040/495/MG/RJ TEM EDITAL PARA CONCESSÃO APROVADO

Rodovia receberá mais de R\$ 9 bilhões em investimentos; leilão acontecerá em abril

O edital de concessão da BR-040/495/MG/RJ, no trecho entre Juiz de Fora (MG) e o Rio de Janeiro (RJ), foi aprovado nesta sexta-feira (17), por unanimidade pela Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT).

Com leilão previsto para abril, a rodovia irá receber mais de R\$ 9 bilhões em melhorias e adequações de infraestrutura que permitirão desafogar o trânsito na região metropolitana do Rio de Janeiro e subida da Serra de Petrópolis.

O projeto prevê concessão de 30 anos para um trecho de 218,9 km de extensão, juntamente com um Capex de R\$ 5,23 bilhões e Opex de R\$ 3,82 bilhões. A publicação do edital no Diário Oficial da União, contendo as obras e ações previstas, deve ocorrer já na próxima semana.

O leilão da BR-040/495/MG/RJ seguirá o critério de maior desconto sobre a Tarifa Básica de Pedágio, assegurando o cumprimento dos compromissos firmados em contrato com menor custo ao cidadão.

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF**  
**Data: 17/01/2025**



### BE NEWS – BRASIL EXPORT

#### EDITORIAL – A POLÍTICA DE CONCESSÕES E SEUS FRUTOS

DA REDAÇÃO [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)

O ano de 2024 marca um novo capítulo na história da infraestrutura de transportes no Brasil. Com investimentos recordes em portos, aeroportos e hidrovias, o Governo e o setor privado demonstram um compromisso claro com a modernização da logística nacional e com o fortalecimento da competitividade do País no cenário global.

A política de concessões, o pilar central dessa transformação, tem se mostrado eficaz em atrair investimentos privados para o setor, impulsionando a modernização da infraestrutura e a melhoria da eficiência operacional. A concessão de portos, em particular, tem sido fundamental para o crescimento do comércio exterior brasileiro, facilitando o escoamento da produção e reduzindo os custos logísticos.

Os resultados apresentados pelo Ministério de Portos e Aeroportos são animadores. O crescimento expressivo da movimentação de cargas nos portos, a expansão da malha aérea e os investimentos em novas infraestruturas demonstram que o País está no caminho certo. A criação de programas como o Navegue Simples, para facilitar as concessões, e a Agenda 2030 de sustentabilidade para os portos brasileiros são exemplos da preocupação do Governo em promover a modernização e a sustentabilidade do setor.

A expansão da malha aeroportuária, com destaque para o programa Voa Brasil, que democratiza o acesso ao transporte aéreo, é outro ponto positivo. Ao facilitar a mobilidade da população, o Governo está contribuindo para a inclusão social e o desenvolvimento regional.

No entanto, é importante ressaltar que os desafios ainda são grandes. A infraestrutura brasileira, embora tenha avançado significativamente nos últimos anos, ainda apresenta gargalos em diversas regiões do País. A falta de investimentos em ferrovias, por exemplo, limita a capacidade de transporte de cargas e aumenta os custos logísticos.

Além disso, é fundamental que o Governo continue trabalhando para garantir a sustentabilidade dos investimentos realizados. A fiscalização dos contratos de concessão, o acompanhamento dos indicadores de desempenho e a promoção da competição entre os operadores são medidas essenciais para garantir que os benefícios da política de concessões cheguem à sociedade como um todo.

Nesse cenário, os resultados apresentados pelo Ministério de Portos e Aeroportos demonstram que o Brasil está no caminho certo para construir uma infraestrutura de transportes moderna e eficiente. A política de concessões tem se mostrado uma ferramenta eficaz para atrair investimentos privados e promover o desenvolvimento econômico do País. No entanto, é fundamental que o Governo continue investindo em infraestrutura, promovendo a inovação e a sustentabilidade, e garantindo que os benefícios da modernização da logística cheguem a todos os brasileiros.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 17/01/2025**

## **NACIONAL - HUB – CURTAS - BRASIL CRESCERÁ MENOS EM 2025, PROJETA RELATÓRIO DO BANCO MUNDIAL**

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** [leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br](mailto:leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br)



*O dado mais recente é o do terceiro trimestre: a economia cresceu 0,9% na passagem do segundo para o terceiro trimestre, empurrada pela indústria e pelo setor de serviços, na 13ª expansão consecutiva. A Segundo diagnóstico do Banco Mundial, “o crescimento do Brasil irá desacelerar para cerca de 2,2% em ambos os anos, refletindo as políticas monetárias restritivas e o limitado apoio fiscal no País” (Foto: Divulgação)*

### **CRESCIMENTO REDUZIDO 1**

A economia brasileira deve crescer 2,2% em 2025, estima o relatório Perspectivas Econômicas Globais do Banco Mundial, divulgado nessa quinta-feira, dia 16. O organismo calcula ainda que o Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e dos serviços produzidos no país) brasileiro deve fechar 2024 em 3,2%. Já para 2026, a estimativa é 2,3%.

### **CRESCIMENTO REDUZIDO 2**

Segundo o diagnóstico do Banco Mundial, “o crescimento do Brasil irá desacelerar para cerca de 2,2% em ambos os anos, refletindo as políticas monetárias restritivas e o limitado apoio fiscal no País”.

### **CRESCIMENTO REDUZIDO 3**

Os países em desenvolvimento, grupo no qual consta o Brasil, devem enfrentar mais dificuldades de crescimento para se aproximar do nível de desenvolvimento das chamadas economias avançadas, avalia o Banco Mundial. A economia global deve manter o nível de crescimento em 2,7% em 2025 e 2026, o mesmo ritmo de 2024.

### **CRESCIMENTO REDUZIDO 4**

Segundo o estudo, os países em desenvolvimento devem manter a mesma taxa de crescimento de 4% nos próximos 2 anos, mas o percentual seria “insuficiente para assegurar o progresso necessário para reduzir a pobreza e atingir os objetivos de desenvolvimento mais amplos”. Entre as causas, o Banco Mundial destaca que “as taxas de juros caíram na maior parte da região, mas permaneceram altas no Brasil e no México”. E mais: “A desaceleração da demanda da China pesou sobre as exportações, e o superávit comercial da Argentina cresceu devido à redução das importações”.

### **CRESCIMENTO REDUZIDO 5**

Em um contexto mais amplo, o relatório apresenta um panorama futuro positivo para a América Latina e os países caribenhos (ALC). “À medida que a Argentina se recuperar, as taxas de juros se normalizarem e a inflação diminuir, o ritmo de crescimento da ALC tenderá a se intensificar, chegando a 2,5% em 2025 e 2,6% em 2026. A expectativa é que os preços das commodities fortaleçam as exportações da ALC, embora o crescimento mais moderado da China possa limitar a demanda por commodities essenciais”.

### **REFORMA TRIBUTÁRIA**

Sancionada nessa quinta-feira, dia 16, com vetos técnicos, a lei complementar que regulamenta a reforma tributária do consumo trará avanços significativos no médio prazo, disse o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Na cerimônia de assinatura da lei, ele destacou que o Brasil tem o sétimo pior sistema tributário do mundo e que as mudanças trarão mais competitividade à economia brasileira.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/01/2025

### **NACIONAL - BRASIL MIRA R\$ 50 BILHÕES EM INVESTIMENTOS PARA O SETOR PORTUÁRIO**

Ministério faz balanço de 2024, celebrando recordes no transporte marítimo e aéreo, e anuncia próximas metas

Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



**Segundo o balanço feito pelo Ministério, o setor portuário encerrou 2024 com um aumento de 7,42%, atingindo um recorde de movimentação de 437,73 milhões de toneladas**

**EM DOIS ANOS, JÁ INVESTIMOS R\$ 20,8 BILHÕES, MAIS QUE O DOBRO DO GOVERNO ANTERIOR. ATÉ O FIM DO GOVERNO DO PRESIDENTE LULA, TEREMOS MAIS DE R\$ 50 BILHÕES EM INVESTIMENTOS VINDOS DO SETOR PRIVADO”**

**SILVIO COSTA FILHO**  
ministro de Portos e Aeroportos

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, apresentou na quinta-feira (16) o balanço anual de 2024 e as metas estratégicas para os próximos dois anos. Com ênfase no fortalecimento da economia e na modernização da infraestrutura de transporte, o ministro destacou o impacto dos investimentos públicos e privados em portos, aeroportos e hidrovias como ferramentas essenciais para impulsionar o desenvolvimento econômico e melhorar a logística nacional.

“Este foi o melhor ano da história do setor portuário brasileiro. Batemos recordes em todos os segmentos”, afirmou Costa Filho, reforçando o compromisso do Governo com o desenvolvimento sustentável e a modernização da infraestrutura de transporte no Brasil.

Segundo o ministro, o setor portuário tem sido prioridade no planejamento do Governo para fomentar o crescimento econômico. “Em dois anos, já investimos R\$ 20,8 bilhões, mais que o dobro do governo anterior. Até o fim do governo do presidente Lula, teremos mais de R\$ 50 bilhões em investimentos vindos do setor privado”, afirmou.

O setor encerrou 2024 com um crescimento expressivo de 7,42%, atingindo um recorde de movimentação de 437,73 milhões de toneladas. Produtos como trigo (+40%), açúcar (+27,68%) e fertilizantes (+9,4%) impulsionaram os resultados, reflexo da força do agronegócio e das melhorias estruturais realizadas nos portos.

Segundo o Ministério, entre 2003 e 2022, foram realizados 43 leilões portuários no Brasil, gerando R\$ 6 bilhões em investimentos. Contudo, Costa Filho anunciou que, entre 2023 e 2026, serão realizados 50 novos leilões. “Esses são dados significativos que nos ajudam a avançar e a fortalecer os projetos de concessão”, destacou o ministro.

Entre os projetos emblemáticos está o leilão da área ITG 02, no Porto de Itaguaí (RJ), considerada a maior do Brasil, além de empreendimentos futuros como o terminal STS 10 e o túnel submerso Santos-Guarujá, previstos para 2025. Este último será o primeiro túnel submerso da América Latina, com um investimento estimado de R\$ 5,96 bilhões.

Outro marco importante, no entendimento do Ministério de Portos e Aeroportos, foi o lançamento do programa Navegue Simples, voltado à modernização das concessões portuárias. Em 2024, o Governo aprimorou o programa Porto Sem Papel, que agora está implementado em 100% dos portos públicos, reduzindo a burocracia nas operações. Também foi lançada a Agenda 2030 de sustentabilidade para os portos brasileiros, com foco na descarbonização por meio do Pacto pela Sustentabilidade e de incentivos ao uso de embarcações mais eficientes e sustentáveis.

### **Aviação**

No setor de aviação, 2024 foi um ano de recordes, com 118,3 milhões de passageiros transportados, superando a meta inicial de 116 milhões. O programa Voa Brasil foi um dos destaques, segundo o Governo, oferecendo passagens aéreas por até R\$ 200 para aposentados, promovendo inclusão social e ampliando o acesso ao transporte aéreo.

O setor também demonstrou resiliência ao enfrentar desafios, como as enchentes que afetaram o Aeroporto Salgado Filho, no Rio Grande do Sul. Medidas emergenciais permitiram a retomada das operações em tempo recorde, garantindo a continuidade do transporte aéreo.

Também foi mencionada a criação da Secretaria Nacional de Hidrovias e Navegação, com o objetivo de enfrentar desafios como a seca extrema. O Ministério garantiu R\$ 370 milhões para ações emergenciais, incluindo a dragagem de hidrovias.

Em termos de investimentos, 2024 marcou a aplicação de R\$ 45 bilhões em projetos aprovados nos dois últimos anos. De acordo com o Ministério, o valor é mais que o dobro do registrado no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que foi R\$ 22 bilhões em quatro anos. Além disso, foram alocados R\$ 30,87 bilhões para 435 projetos de construção naval e infraestrutura portuária, o segundo maior valor da história do setor.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 17/01/2025

## NACIONAL - PASSAGENS AÉREAS NO BRASIL CAEM 5,1% EM 2024, NA CONTRAMÃO DO MERCADO GLOBAL

Com tarifa média de R\$ 631,16, o país registrou a maior taxa de ocupação de aeronaves desde 2002  
Da Redação [redacao.jornal@redenebnews.com.br](mailto:redacao.jornal@redenebnews.com.br)



*Apesar de o preço médio das passagens aéreas ter alcançado R\$ 631,16, a análise da Anac revela que 50,8% das passagens foram comercializadas por valores abaixo de R\$ 500*

O preço médio das passagens aéreas no Brasil caiu 5,1% em 2024, alcançando R\$ 631,16, segundo dados divulgados pelo Ministério de Portos e Aeroportos. Esse desempenho ocorre em um contexto global de alta nas tarifas, que subiram 15% no mesmo período.

A análise da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) revelou que 50,8% das passagens foram comercializadas por valores abaixo de R\$ 500. O cálculo da tarifa aérea média leva em conta todas as passagens de voos regulares domésticos efetivamente vendidas pelas companhias aéreas. De acordo com a Anac, “em todo o universo de passagens adquiridas pelo consumidor padrão, excluindo-se apenas as que são comercializadas com algum tipo de desconto que não está disponível para todos os consumidores”.

O órgão explicou que a metodologia é projetada para capturar as flutuações de preços ao longo do mês, considerando variações diárias. “Essa metodologia tem o objetivo de captar todas as variações ocorridas durante o mês, aspecto fundamental para um cálculo mais preciso da tarifa média de uma determinada rota, uma vez que os valores das tarifas variam constantemente, podendo passar por alterações até mesmo dentro do mesmo dia”, disse a Anac à Agência Brasil.

Além da redução de preços, o setor alcançou a maior taxa de ocupação de aeronaves desde 2002, chegando a 84%.

Embora o programa Voa Brasil tenha começado a operar, seus efeitos ainda são tímidos. Criado para promover o turismo entre aposentados do INSS, o programa oferece passagens por até R\$ 200, mas ainda enfrenta desafios de divulgação.

“O impacto do Voa Brasil, que é um programa de inclusão social da aviação brasileira, com passagens custando até R\$ 200 (por trecho), ainda é pequeno porque muitas pessoas ainda não o conhecem, em especial no interior do país. Por isso, estamos planejando algumas campanhas publicitárias”, destacou o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho.

Segundo o Ministério, o Voa Brasil já levou o equivalente a 200 aeronaves cheias de aposentados a diversos destinos nacionais. Apesar disso, o programa não tem como objetivo principal reduzir os preços médios das passagens, mas sim garantir a inclusão de idosos no mercado de transporte aéreo.

### Produção de aeronaves

O setor aéreo ainda sofre os efeitos da pandemia de Covid19, que impactou a produção de aeronaves. Segundo Costa Filho, a falta de novas unidades disponíveis no mercado tem sido um obstáculo para aumentar a oferta de voos e, conseqüentemente, reduzir os preços.

“Essa falta impactou nos preços internacionais, uma vez que a entrega de aeronaves demora de quatro a cinco anos. Houve, inclusive, queda na produção anual de aeronaves durante os três anos

após a pandemia. O resultado disso foi uma inflação de 15% no preço médio das tarifas comercializadas no mundo”, explicou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/01/2025

## NACIONAL – FUSÃO ENTRE AZUL E GOL PODE BENEFICIAR O MERCADO AÉREO BRASILEIRO, DIZ MINISTRO

Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



*Segundo o ministro Silvio Costa Filho, a concretização da fusão dependerá da análise e aprovação do Cade, além do papel da Anac e da imprensa na fiscalização do processo*

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, entende que a possível fusão entre Azul e Gol, duas das três maiores companhias aéreas do Brasil, tem potencial para trazer benefícios ao setor aéreo nacional. Entre os pontos positivos, ele mencionou a redução de assentos desocupados nos voos, o que pode contribuir para evitar aumentos nos preços das passagens.

A declaração foi dada na quinta-feira (16), em Brasília, durante um café da manhã com jornalistas, no dia seguinte ao anúncio de que a Azul e a Abra Group — holding que controla a Gol — firmaram um memorando de entendimento. O acordo sinaliza o início de negociações para a criação de uma parceria que, se concretizada, resultará em uma empresa responsável por mais de 60% do mercado doméstico de aviação.

Segundo Costa Filho, a concretização da fusão dependerá da análise e aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Além disso, o ministro ressaltou o papel da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e da imprensa na fiscalização do processo.

“Temos também a Anac e a imprensa fazendo papel de fiscalização. Acredito que o Cade não vai permitir movimento errado nesta fusão. Mas vamos aguardar”, afirmou.

O ministro garantiu que medidas serão tomadas para evitar que a parceria leve a aumentos abusivos nos preços das passagens aéreas, reforçando que a prioridade é o equilíbrio entre competitividade e acessibilidade no setor.

Para Costa Filho, a fusão pode ajudar a aumentar o fluxo de passageiros sem impactar negativamente os preços. Ele explicou que a taxa de ocupação dos voos no Brasil atingiu 84% em 2024, mas ainda restam 16% de assentos vazios que representam um desafio de eficiência para as companhias. “Ela (fusão) pode ser positiva, evitando aumento da passagem porque, juntas, evitam voos saindo vazios”.

Ele também comparou o processo a uma federação partidária, enfatizando que as empresas manteriam autonomia financeira e governança independente, mas operariam de forma integrada para fortalecer o mercado.

“Essa possível fusão vai fortalecer, mas preservando a autonomia financeira e a governança das empresas. É uma espécie de mão amiga. Cenário pior seria a quebra das empresas. O olhar do Governo será pela preservação dos empregos do setor e pelo fortalecimento da malha aérea do país”, afirmou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/01/2025

## REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SANTOS ALCANÇA RECORDE HISTÓRICO DE MOVIMENTAÇÃO EM 2024

De janeiro a dezembro, maior porto do país movimentou 179,8 milhões de toneladas; crescimento de 3,8% em relação a 2023

Da Redação [redacao.jornal@redebene.com.br](mailto:redacao.jornal@redebene.com.br)



**Movimentação de contêineres ultrapassou pela primeira vez a marca de 5 milhões de TEUs (Foto: Divulgação/APS)**

O Porto de Santos (SP) registrou o melhor resultado de sua história na movimentação de cargas de 2024. No acumulado de janeiro a dezembro, o maior porto do país atingiu 179,8 milhões de toneladas, representando um aumento de 3,8% em relação ao mesmo período de 2023. Os dados foram divulgados nesta quinta-feira (16) pela Autoridade Portuária de Santos (APS).

“Este recorde histórico reforça a importância estratégica do Porto de Santos para o Brasil. Alcançamos resultados extraordinários graças à eficiência das operações, aos investimentos em infraestrutura e ao empenho de todos os envolvidos. O crescimento expressivo em diferentes segmentos, como contêineres, agronegócio e combustíveis, demonstra nossa capacidade de adaptação às demandas do mercado global. Este é um marco que nos motiva a buscar ainda mais avanços em 2025”, comentou o presidente da APS, Anderson Pomini.

De acordo com a companhia, os embarques totalizaram 131,3 milhões de toneladas, 1,0% acima do registrado no ano anterior, enquanto as descargas alcançaram 48,5 milhões de toneladas, um salto expressivo de 12,1%.

A movimentação de contêineres em Santos foi um dos principais destaques, ultrapassando, pela primeira vez, a marca de 5 milhões de TEUs (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés). Ao todo, o complexo fechou com 5,4 milhões de TEUs, um crescimento de 14,7%.

No segmento de grãos sólidos, que totalizou 90,7 milhões de toneladas no ano passado, o açúcar brilhou com 27,0 milhões de toneladas movimentadas, representando um aumento de 17,8%. Já as exportações de soja em grãos chegaram a 27,8 milhões de toneladas, enquanto o milho registrou 15,9 milhões de toneladas. Outros produtos como farelo de soja (+2,5%), café em grãos (+41,2%) e carnes (+31,5%) também tiveram desempenhos notáveis, segundo a APS.

Os grãos líquidos somaram 19,6 milhões de toneladas, 1,2% acima de 2023, registrando a maior marca histórica para o segmento. Destaque para o aumento na movimentação de gasolina (+48,2%) e óleo diesel e gasóleo (+25,8%).

Já o segmento de carga geral solta totalizou 9,6 milhões de toneladas, alta de 9,3%, com a celulose liderando as movimentações, alcançando 8,1 milhões de toneladas (+11,3%).

O fluxo de navios também apresentou crescimento, com 5.557 embarcações passando pelo Porto de Santos, um aumento de 1,9%.

### Corrente Comercial Brasileira

O Porto de Santos manteve sua relevância dentro da corrente comercial brasileira, ampliando a participação de 28,5% para 29,0% em 2024, movimentando US\$ 174,43 bilhões. A China permaneceu como o principal parceiro comercial, representando 27% das transações, enquanto o Estado de São Paulo respondeu por 53,7% das operações internacionais.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 17/01/2025

## PORTO DE SANTOS - PONTE DOS PRÁICOS EM SANTOS RECEBE O NOME DE FABIO MELLO FONTES

Homenagem reconhece os 56 anos de atuação do presidente da Praticagem de São Paulo no Porto de Santos

Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



*A ponte rebatizada como Fabio Mello Fontes abriga a Estação de Praticagem de Santos e passou recentemente por uma reforma que incluiu a instalação de um flutuante de 20 m (Foto: Divulgação/Praticagem de SP)*

A Praticagem de São Paulo anunciou que, a partir desta quinta-feira (16) a Ponte dos Práticos, localizada em Santos (SP) recebe o nome de Ponte Fábio Mello Fontes, em homenagem ao presidente da instituição, que atua há 56 anos no Porto de Santos.

A cerimônia de renomeação, realizada no mesmo dia, contou com a presença da diretoria da Praticagem e de familiares de Fontes.

“Estou há mais de 50 anos na Praticagem e essa estrutura também faz parte de toda essa história. Fico muito feliz e agradeço a homenagem dos meus colegas. Muitos desconhecem a importância dessa ponte, ela é a plataforma que nos conduz ao trabalho ágil para atender mais de 14 mil

navios por ano. Aqui ficam nossas lanchas e nossos marítimos que podem ser acionados em até meio minuto para atender às emergências em qualquer hora do dia ou da noite, como já foi comprovado em vários casos ocorridos no Porto de Santos”, declarou o homenageado.

A ponte passou por uma reforma em sua estrutura, tem um novo flutuante de 20 metros (que amarra as lanchas por dentro e por fora) para aumentar a capacidade de abastecimento das embarcações no tanque de combustível vertical instalado no local e alojamento especial para os marítimos.

Apesar da reforma, as medidas não mudaram, segundo a Praticagem de São Paulo. São 30 metros de avanço ao mar, com 13 metros na cabeceira da ponte.

Os práticos desempenham um papel essencial na operação portuária, sendo os responsáveis por guiar os navios nas entradas e saídas dos portos brasileiros, garantindo segurança e eficiência.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/01/2025

## REGIÃO SUDESTE - CONDOMÍNIO LOGÍSTICO DE R\$ 2 BILHÕES PROMETE TRANSFORMAR O SETOR NO ES

Projeto da Private Construtora busca aliar conectividade estratégica, eficiência operacional e práticas sustentáveis

Por Cássio Lyra [cassio.lyra@redebeneews.com.br](mailto:cassio.lyra@redebeneews.com.br)

A empresa capixaba Private Construtora, especializada em projetos corporativos e logísticos, lidera o desenvolvimento do Private Log, um condomínio logístico que será implantado no Contorno do Mestre Álvaro (BR-101), no Espírito Santo. Com um investimento de R\$ 2 bilhões, o projeto visa atender à crescente demanda do setor logístico no estado.



*Adquirida por R\$ 110 milhões, a área está situada em um ponto estratégico do Contorno do Mestre Álvaro, um trecho de 30 km da BR-101 entregue pelo Governo Federal em 2023 (Foto: Divulgação)*

O empreendimento contará com mais de 620 mil metros quadrados de Área Bruta Locável (ABL), oferecendo infraestrutura moderna e sustentável. Segundo Mateus Vitória Oliveira, CEO da Private Construtora, o projeto se destaca pela eficiência operacional e compromisso com a sustentabilidade.

“O Private Log foi planejado para atender às necessidades do setor logístico com alto padrão de qualidade, enquanto adota soluções que minimizam o impacto ambiental e cumprem critérios globais de eficiência”, afirmou.

Adquirida por R\$ 378 milhões, a área de 1,5 milhão de metros quadrados, está situada em um ponto estratégico do Contorno do Mestre Álvaro, uma rodovia de 30 km entregue pelo Governo Federal em dezembro de 2023. O CEO da Private destacou as vantagens do local do futuro empreendimento.

“A escolha pela área se deu pela sua alta conectividade com as rotas logísticas do país, o que facilita o acesso ao mercado consumidor e proporciona vantagens operacionais para as empresas que utilizam o galpão em suas operações logísticas”, explicou Oliveira.

Adquirida por R\$ 110 milhões, a área está situada em um ponto estratégico do Contorno do Mestre Álvaro, um trecho de 30 km da BR-101 entregue pelo Governo Federal em 2023 (Foto: Divulgação)

O projeto visa atender aos rigorosos padrões AAA, incluindo altura elevada de pé-direito, pisos de alta resistência e práticas avançadas de sustentabilidade.

Segundo a construtora, o Private Log foi planejado com uma infraestrutura moderna voltada à redução do impacto ambiental. O projeto integra soluções de eficiência energética, como sistemas de iluminação LED e o uso de energia solar, além de práticas para otimizar o consumo de água e reduzir as emissões de carbono.

Outro diferencial do Private Log é a flexibilidade dos espaços. O condomínio oferecerá layouts personalizáveis, adaptáveis a empresas de diferentes tamanhos e setores, promovendo versatilidade e eficiência para as operações logísticas.

O empreendimento também alcançou quatro certificações internacionais de destaque:

- Breeam: Avalia impactos ambientais em energia, água, resíduos e emissões.
- Well Building Standard: Foca no bem-estar dos ocupantes.
- FSC: Certifica o uso de materiais provenientes de fontes responsáveis.
- LEED: Valida eficiência energética e práticas de construção sustentáveis.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 17/01/2025

## **REGIÃO SUDESTE - PM SUSPEITO DE EXECUTAR DELATOR EM AEROPORTO DE SP É PRESO**

Vinícius Lopes Gritzbach foi assassinado no Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos, no dia 8 de novembro.

Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



***Câmera de monitoramento flagra o momento em que o delator Vinícius Lopes Gritzbach é executado a tiros em 8 de novembro de 2024, no Aeroporto Internacional de São Paulo***

A Corregedoria da Polícia Militar de São Paulo prendeu na quinta-feira (16) o policial militar identificado como o autor dos disparos que mataram o delator Vinícius Lopes Gritzbach, executado em 8 de novembro de 2024 no Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos. A prisão integra a Operação Prodotes,

que busca dismantlar uma rede de policiais militares acusados de ligação com a facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC).

A operação, conduzida por uma força-tarefa da Secretaria da Segurança Pública (SSP), cumpriu 15 mandados de prisão e sete de busca e apreensão na capital e na Grande São Paulo. Além de prender o autor dos disparos, a ação investiga militares da ativa, da reserva e ex-integrantes da corporação, suspeitos de vazar informações sigilosas e favorecer o PCC.

De acordo com a delegada Ivalda Aleixo, diretora do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), a morte de Gritzbach foi um "crime de mando e pagamento". "Esse crime envolveu muito dinheiro e uma grande ousadia, o que demonstra que foi uma execução planejada. Temos informações de que um valor foi oferecido por sua morte", explicou.

A motivação, segundo a delegada, foi a delação feita por Gritzbach ao Ministério Público de São Paulo em março de 2024, que revelou um esquema de corrupção envolvendo policiais e integrantes do PCC. Em trechos enviados à Corregedoria em outubro, o delator denunciou policiais civis por extorsão e detalhou um esquema de lavagem de dinheiro da facção

Além disso, Gritzbach havia aplicado golpes financeiros em membros do PCC, especialmente relacionados a investimentos em criptomoedas, acumulando dívidas que aumentaram a pressão para sua execução.

### **Vazamentos**

A SSP informou que as investigações começaram em março de 2023, com uma denúncia sobre vazamento de informações sigilosas. Esses vazamentos teriam favorecido criminosos ao evitar prisões e prejuízos financeiros para líderes da facção e pessoas procuradas pela Justiça.

"Militares envolvidos no esquema ofereciam escolta clandestina para criminosos, como no caso de Gritzbach, o que reforça a gravidade das acusações contra eles", declarou a SSP em nota.

A investigação avançou para um inquérito policial militar em outubro de 2023, quando a Corregedoria obteve mandados de prisão e busca. As ações revelaram uma rede organizada de corrupção que envolvia desde militares da ativa até ex-integrantes da corporação.

A delegada Ivalda Aleixo destacou que a viúva de Gritzbach não possui dinheiro em espécie, apenas bens que terão de ser vendidos, indicando o impacto financeiro das práticas criminosas que o delator liderava antes de sua morte.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**  
**Data: 17/01/2025**

**REGIÃO NORTE - BNDES APROVA R\$ 3,8 BILHÕES PARA USINA TERMELÉTRICA A GÁS NO PARÁ**

Unidade movida a gás natural promete aliar eficiência, menor impacto ambiental e segurança energética

Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



**A usina termelétrica Portocem I, em Barcarena, operará em ciclo simples, com capacidade instalada de 1.571,9 MW, alimentada por quatro turbogeradores de 392,97 MW cada**

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou o apoio financeiro de R\$ 3,8 bilhões para a construção da usina termelétrica UTE Portocem I, em Barcarena, no Pará. A obra integra o Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC) e incluirá uma linha de transmissão de 3,8 km conectada ao Sistema Interligado Nacional (SIN)

Além do financiamento direto, o BNDES coordenou a emissão de R\$ 4,5 bilhões em debêntures simples, com a maior parte dos recursos destinados às etapas de obras civis, aquisição de equipamentos e instalações. O investimento total no projeto é de R\$ 5,4 bilhões. A UTE Portocem I, que operará em ciclo simples, terá capacidade instalada de 1.571,9 MW, alimentada por quatro turbogeradores de 392,97 MW cada.

A UTE Portocem I terá um papel fundamental na segurança energética do Brasil, especialmente em períodos críticos, como estiagens prolongadas ou picos de consumo. As usinas a gás natural são reconhecidas por sua capacidade de rápida resposta, sendo acionadas para atender à demanda elevada durante noites ou dias de calor extremo, quando o uso de sistemas de refrigeração aumenta.

O gás natural que alimentará a usina virá do Terminal de Importação e Regaseificação de GNL, operado pela Centrais Elétricas Barcarena SA(Celba I). Esse terminal, com capacidade para processar 15 milhões de m<sup>3</sup>/dia, já está em operação e pertence à NewFortes Energy.

A escolha do Porto de Vila do Conde, em Barcarena, para sediar o projeto traz várias vantagens. A localização oferece fácil acesso hidroviário pela Baía de Marajó, facilitando a chegada de navios carregados de gás natural. Além disso, a proximidade com a região metropolitana de Belém e com a Alunorte — maior refinaria de alumina fora da China — garante uma demanda energética significativa.

Outro benefício é a possibilidade de oferecer gás natural como alternativa para os empreendimentos locais, que hoje utilizam combustíveis mais poluentes, como diesel ou óleo combustível, nos processos produtivos.

### Sustentabilidade

Segundo Aloizio Mercadante, presidente do BNDES, o gás natural desempenha um papel crucial na sustentabilidade da matriz elétrica brasileira. “O gás natural vem ganhando importância crescente na matriz elétrica brasileira por tratar-se de um combustível menos poluente, devido à baixa concentração de contaminantes em sua composição. Em comparação ao carvão ou óleo, emite significativamente menos gases de efeito estufa. Isso faz com que projetos como Portocem sejam uma opção mais sustentável, mantendo a matriz energética brasileira mais limpa”, afirmou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/01/2025

### REGIÃO CENTRO-OESTE - LICENÇA AMBIENTAL DESTRAVA PAVIMENTAÇÃO DA BR-158 EM MATO GROSSO

Projeto inclui compensações ambientais e diálogo com comunidades indígenas para atender demandas locais

Da Redação [redacao.jornal@redebene.com.br](mailto:redacao.jornal@redebene.com.br)



*A pavimentação da BR-158 irá reduzir custos logísticos, melhorar o tempo de transporte e impulsionar o desenvolvimento socioeconômico local, segundo Jorge Bastos, da Infra S.A.*

A Infra S.A. anunciou a pavimentação de 86 quilômetros da BR-158, em Mato Grosso, com previsão de conclusão ainda este ano. O trecho contorna a terra indígena Marãiwatsédé e é considerado essencial para o escoamento da produção agrícola da região do Araguaia, além de conectar a área à malha rodoviária nacional.

Na última segunda-feira (13), a Infra S.A. obteve junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) a

licença de instalação para a obra, encerrando um processo de mais de 10 anos de tramitação.

A execução será conduzida pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). Para o diretor-presidente da Infra S.A., Jorge Bastos, a liberação da licença marca um avanço importante na logística da região.

“Essa obra é fundamental para garantir a fluidez necessária ao escoamento da produção agrícola. A pavimentação da BR-158 irá reduzir custos logísticos, melhorar o tempo de transporte e impulsionar o desenvolvimento socioeconômico local”, afirmou.

Bastos também enfatizou a importância do diálogo contínuo com órgãos como a Funai e as comunidades indígenas para a viabilização do licenciamento. “Tivemos um diálogo contínuo com a Funai, com o Ibama e com as comunidades para garantir que o projeto atendesse às demandas dessas comunidades”, explicou.

Além do licenciamento ambiental, a Infra S.A. realizou ações compensatórias, incluindo o reflorestamento de mais de 90 hectares de áreas degradadas e o plano de 150 mil mudas nativas, reforçando o compromisso da empresa com a sustentabilidade e a preservação ambiental.

#### **Transnordestina**

A Agência Infra anunciou que o trecho pernambucano da ferrovia Transnordestina, ligando Salgueiro ao Porto de Suape, deverá ter o edital de retomada das obras publicado no primeiro semestre de 2025. A licitação está prevista para o segundo semestre.

As obras, paradas desde 2006, compreendem um total de 534 km, dos quais 160 km já foram implantados entre as cidades de Salgueiro e Custódia. O projeto busca conectar o sertão ao litoral.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 17/01/2025

### COM INVESTIMENTO DE R\$ 100 BI, GOVERNO LANÇARÁ PLANO NACIONAL DE FERROVIAS

Informações: CNN Brasil (17 de janeiro de 2025)



*Malha terá expansão de 4,7 mil km; empreendimentos como Anel Ferroviário do Sudeste e prolongamento da Norte-Sul estão previstos –Imagem de ilovezhsem Freepik*

O Plano Nacional de Ferrovias, que depende apenas de ajustes finais para ser lançado, prevê a concessão de cinco grandes projetos de estradas de ferro à iniciativa privada.

São, ao todo, quase cinco mil quilômetros de novas ferrovias e um investimento previsto de aproximadamente R\$ 100 bilhões. A União Bancária fará parte dos esportes para garantir a viabilidade

econômica dos empreendimentos.

O plano foi apresentado nesta quarta-feira (15) ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pelo ministro dos Transportes, Renan Filho, que prevê o lançamento da iniciativa ainda em fevereiro.

“Vou ter uma conversa com a Casa Civil e com o Ministério da Fazenda ultimando esses investimentos, mas está pronto. Estamos com todos os projetos em estruturação”, disse Renan Filho à CNN.

“O plano vai apresentar a distribuição dos projetos em um pipeline, com todo o mundo sabendo em qual semestre será feito o leilão, o que virá primeiro.”

O ministro elencou os cinco empreendimentos já certos no plano:

\* **Corredor Leste-Oeste** – Com cerca de 2.400 quilômetros de extensão, é especificamente da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol) e da Ferrovia de Integração do Centro-Oeste (Fico). A Fiol sai de Ilhéus (BA), tem um trecho já concedido e outro em construção como obra pública. Falta o terceiro trecho. O Fico está sendo realizado pela Vale, como contrapartida à prorrogação de seus contratos no setor, e será interrompido posteriormente até Lucas do Rio Verde (MT).

\* **Prolongamento da Ferrovia Norte-Sul** – Com 477 quilômetros de extensão, ela termina hoje em Açailândia (MA), onde se conecta com a Estrada de Ferro Carajás (EFC), pertencente à Vale. A EFC, no entanto, é usada prioritariamente para o transporte de minérios e há pouca ociosidade para o transporte de grãos. A ferrovia será interrompida para o porto de Vila do Conde (PA), criando uma alternativa logística.

\* **Anel Ferroviário do Sudeste** – Com um traçado de aproximadamente 300 quilômetros, ligará Vitória (ES) a Itaboraí (RJ). Isso permite conectar a malha da Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM), pertencente à Vale, à rede operada pela MRS Logística.

\* **Transnordestina** — Obra prometida para 2010, mas parada por anos, agora tem previsão de entrega em 2026 ou 2027. No plano, o governo se comprometerá a sua conexão com a Ferrovia Norte-Sul, em Estreito (MA). Serão mais 600 quilômetros de trilhos.

\* **Ferrogrão** – Com 933 quilômetros de extensão, entre Sinop (MT) e Itaituba (PA), é o projeto mais desafiador. Tem riscos ambientais e de engenharia. Atualmente, o avanço da Ferrogrão depende de uma conciliação no Supremo Tribunal Federal (STF), que foi acionado por causa dos potenciais impactos em unidades de conservação.



A União deverá assumir de 20% a 30% dos investimentos, dependendo do projeto, para viabilizar as ferrovias.

Tradicionalmente, as ferrovias são o modal de transporte mais caro para a implantação. E não gera receitas para o concessionário até que uma parte dos trilhos, pelo menos, esteja em operação. Por isso, a conta muitas vezes fica mais difícil de fechar.

Para isso, o governo conta com os recursos captados a partir da repactuação de concessões no setor. Os contratos foram prorrogados na gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), mas renegociados na gestão atual.

O governo Lula já fechou acordos com a Rumo e com a MRS Logística. No fim de dezembro, anunciou um acordo com a Vale. A mineradora distribuiu a pagar até R\$ 17 bilhões na extensão das concessões da EFC e da EFVM.

**Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo**  
**Data: 17/01/2025**

## **PORTO DE SANTOS BATE RECORDE HISTÓRICO DE ENTREGA DE CARGAS EM 2024**

**Informações: Autoridade Portuária de Santos (17 de janeiro de 2025)**

### ***Os destaques ficaram com o açúcar, contêiner e celulose***

O Porto de Santos encerrou o ano de 2024 com um marco histórico na movimentação de cargas, atingindo 179,8 milhões de toneladas no acumulado de janeiro a dezembro. O volume representa um aumento de 3,8% em relação ao mesmo período de 2023 e consolida o maior resultado anual da história do complexo portuário.

O presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, comemorando o excelente desempenho anual, disse que “este registro histórico reforça a importância estratégica do Porto de Santos para o Brasil. Alcançamos resultados extraordinários graças à eficiência das operações, aos investimentos em infraestrutura e ao envolvimento de todos os envolvidos. O crescimento expressivo em diferentes segmentos, como contêineres, agronegócio e combustíveis, demonstra nossa capacidade de adaptação às demandas do mercado global. Este é um marco que nos motiva a buscar ainda mais avanços em 2025.”

Os embarques totalizaram 131,3 milhões de toneladas, 1,0% acima do registrado no ano anterior, enquanto as descargas alcançaram 48,5 milhões de toneladas, um salto expressivo de 12,1%.

A entrega de contêineres foi um dos principais destaques, ultrapassando, pela primeira vez, a marca de 5 milhões de TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés), encerrada em 2024 com 5,4 milhões de TEU movimentados – um crescimento de 14, 7%.

No segmento de graneis sólidos (90,7 milhões de toneladas), o açúcar brilhou com 27,0 milhões de toneladas movimentadas, representando um aumento de 17,8%. Já as exportações de soja em grãos chegaram a 27,8 milhões de toneladas, enquanto o milho registrou 15,9 milhões de toneladas. Outros produtos como farelo de soja (+2,5%), café em grãos (+41,2%) e carnes (+31,5%) também tiveram desempenhos notáveis.

Os graneis líquidos somaram 19,6 milhões de toneladas, 1,2% acima de 2023, registrando a maior marca histórica para o segmento. Destaque para o aumento no movimento de gasolina (+48,2%) e óleo diesel e gasóleo (+25,8%).

Já o segmento de carga geral totalizou 9,6 milhões de toneladas, um aumento de 9,3%, com a celulose liderando as movimentações, alcançando 8,1 milhões de toneladas (+11,3%).

O fluxo de navios também apresentou crescimento, com 5.557 embarcações passando pelo Porto de Santos, um aumento de 1,9%.



### Corrente Comercial Brasileira

O Porto de Santos manteve sua relevância na corrente comercial brasileira, ampliando sua participação de 28,5% para 29,0% em 2024, movimentando US\$ 174,43 bilhões. A China apareceu como o principal parceiro comercial, representando 27% das transações, enquanto o Estado de São Paulo respondeu por 53,7% das operações internacionais.

#### RESUMO DAS MOVIMENTAÇÕES DE CARGAS NO PORTO DE SANTOS COMPARATIVOS MENSAL E ACUMULADO

DESCRIÇÃO	DEZEMBRO			ATE DEZEMBRO		
	2023	2024	VAR %	2023	2024	VAR %
EMBARQUES	11.547.384	8.334.420	(27,8)	130.016.775	131.310.541	1,0
DESEMBARQUES	4.065.918	4.376.577	7,6	43.295.866	48.519.470	12,1
<b>Total</b>	<b>15.613.302</b>	<b>12.710.997</b>	<b>(18,6)</b>	<b>173.312.641</b>	<b>179.830.011</b>	<b>3,8</b>

PRINCIPAIS PRODUTOS						
EMBARQUES						
Açúcar	2.791.579	1.498.543	(46,3)	22.974.608	27.057.336	17,8
- Em sacos	48.335	28.076	(37,8)	290.856	299.729	(16,4)
- Em contêineres	336.940	213.030	(36,8)	2.887.492	3.334.851	16,3
- Granel sólido	2.414.504	1.260.438	(47,8)	19.856.260	23.512.755	18,4
Alcool	77.085	95.966	24,5	1.137.497	1.081.519	(4,9)
Café em grãos	250.945	211.780	(15,6)	1.822.331	2.573.709	41,2
Carnes	202.962	196.569	(3,1)	1.971.275	2.591.598	31,5
- Bovina	140.777	121.383	(13,8)	1.301.627	1.785.998	35,7
- De Aves	60.712	69.761	14,9	655.152	788.653	20,4
- Outras	1.473	5.425	268,3	14.496	36.927	154,7
Celulose (solta e conteneurizada)	611.521	724.937	18,5	7.293.763	8.116.415	11,3
Complexo soja	1.630.322	666.760	(59,1)	40.266.271	37.827.202	(6,1)
- Em grãos a granel	724.895	0	(100,0)	30.611.071	27.874.739	(8,9)
- Em grãos em contêineres	34	2.261	6.550,0	23.027	12.893	(44,0)
- Farelo a granel	880.079	654.486	(25,8)	9.454.075	9.689.441	2,5
- Farelo em contêineres	23.314	10.913	(60,4)	178.098	250.129	40,4
Gasolina	86.922	119.505	37,5	929.348	1.377.406	48,2
Milho	2.915.300	1.788.502	(38,7)	21.353.955	15.973.941	(25,2)
- Em contêineres	2.177	3.767	73,0	20.692	42.760	106,6
- Granel sólido	2.913.123	1.784.735	(38,7)	21.333.263	15.931.181	(25,3)
Óleo combustível	312.194	273.468	(12,4)	3.468.330	3.377.137	(2,6)
Óleo diesel e gasóleo	224.325	182.193	(18,8)	1.949.473	1.987.104	1,9
Sucos cítricos	246.277	207.374	(15,8)	2.744.831	2.509.440	(8,6)
- Em contêineres	39.185	19.039	(51,4)	283.663	250.498	(11,7)
- Granel líquido	207.092	188.335	(9,1)	2.461.168	2.258.951	(8,2)
<b>Sub-Total Embarques</b>	<b>9.349.432</b>	<b>5.965.597</b>	<b>(36,2)</b>	<b>105.911.682</b>	<b>104.472.816</b>	<b>(1,4)</b>
Outros	2.197.952	2.368.823	7,8	24.105.093	26.837.725	11,3
<b>Total Embarques</b>	<b>11.547.384</b>	<b>8.334.420</b>	<b>(27,8)</b>	<b>130.016.775</b>	<b>131.310.541</b>	<b>1,0</b>

DESEMBARQUES						
Adubo	1.053.138	859.218	(18,4)	8.358.382	8.433.708	0,9
Alcool	1.900	1.068	(43,8)	14.689	13.968	(4,9)
Amonia	33.449	32.008	(4,3)	320.703	352.819	10,0
Carvão	0	0	-	0	0	-
Enxofre	184.808	178.985	(3,2)	1.947.101	2.012.122	3,3
Fosfato de cálcio	0	33.101	-	243.054	135.022	(44,4)
GLP	6.047	83.909	1.287,6	226.359	680.723	200,7
Metanol	0	21.074	-	214.595	211.445	(1,5)
Minério de ferro, a granel	0	0	-	0	0	-
Nafta	2.776	0	(100,0)	2.776	0	(100,0)
Óleo diesel e gasóleo	211.634	174.450	(17,6)	2.132.789	2.683.538	25,8
Sal	85.978	94.592	10,0	1.006.971	1.022.032	1,5
Soda caustica	94.950	132.580	39,6	1.083.231	1.076.633	(0,6)
Sulfato dissódico	37.665	21.936	(41,8)	572.948	581.207	1,4
Trigo (grãos e farelo)	41.936	139.497	232,6	897.820	1.257.449	40,1
<b>Sub-Total Desembarques</b>	<b>1.754.281</b>	<b>1.772.418</b>	<b>1,0</b>	<b>17.021.418</b>	<b>18.460.666</b>	<b>8,5</b>
Outros	2.311.637	2.604.159	12,7	26.274.448	30.058.804	14,4
<b>Total Desembarques</b>	<b>4.065.918</b>	<b>4.376.577</b>	<b>7,6</b>	<b>43.295.866</b>	<b>48.519.470</b>	<b>12,1</b>

CONTÊINERES (EMBARQUES E DESEMBARQUES)						
Unidades	257.685	271.040	5,2	2.861.777	3.226.923	12,8
TEU	434.066	472.620	8,9	4.783.897	5.484.829	14,7
Tonlagem	4.743.022	5.163.698	8,9	50.602.885	59.940.629	18,5

FLUXO DE NAVIOS						
Atracados	503	447	(11,1)	5.452	5.557	1,9

Obs.: Não obstante a movimentação de algumas cargas ocorrer principalmente no embarque, também podem ser desembarcadas e vice-versa. Para efeito de classificação (emb./deseemb.) e lançamento neste quadro, foi considerada somente a tonelagem de maior incidência, bem como a natureza de carga de maior incidência (exceto quando especificado).

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo  
 Data: 17/01/2025

### PROJETO REGULAMENTO COMPLETO DE PRODUTOS E SERVIÇOS PARA NAVIOS Informações: Agência Câmara de Notícias (17 de janeiro de 2025)



**Texto preciso ser analisado por três comissões da Câmara dos Deputados– Imagem de chandlervid85 no Freepik**

O Projeto de Lei 2.970/24, em análise na Câmara dos Deputados, regulamenta a atividade das empresas que fornecem produtos e serviços para navios, como máquinas, equipamentos de segurança e itens de consumo a bordo. A medida institui direitos e deveres para o setor e torna a atividade essencial para a salvaguarda da vida no mar.



Entre os deveres das empresas do setor estão a guarda do sigilo profissional e comercial, e atuando em conformidade com as leis e regulamentações sobre o bem ou o serviço fornecido. Entre os direitos, o projeto inclui o acesso às instalações portuárias, desde que cumpridas as exigências do porto.

Também entre os direitos está a participação da empresa fornecedora no sistema marítimo de janela única (Janela Única Marítima – MSW). O MSW é um sistema eletrônico para a troca de informações sobre a chegada, permanência e partida de navios nos portos.

O projeto de análise na Câmara prevê outras medidas, como a concessão das empresas praticarem preço abaixo do custo. O texto obriga ainda o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a categorizar a atividade na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

### **Necessidade legal**

O deputado Paulo Alexandre Barbosa (PSDB-SP), autor do projeto, disse que as medidas visam dar segurança jurídica ao mercado de fornecimento de bens e serviços para navios.

“A atividade de fornecedor de bens e serviços a navios dá suporte às embarcações comerciais que atuam nas rotas internacionais, viabilizando maior agilidade e qualidade aos serviços que conectam portos e cidades brasileiras. Por essas razões, a orientação da atividade é importante e necessária”, disse Barbosa.

### **Próximos passos**

O projeto será aplicado em caráter conclusivo nas comissões de Desenvolvimento Econômico; de Indústria, Comércio e Serviços; e de Constituição e Justiça e de Cidadania. Para mudar a lei, a proposta precisa ser aprovada pela Câmara e pelo Senado.

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

*Data: 17/01/2025*

## **PRESIDENTE DA COPERSUCAR PARTICIPA DE PODCAST SOBRE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA PROMOVIDA PELO BRADESCO**

*Informações: Copersucar (17 de janeiro de 2025)*

O presidente da Copersucar, Tomás Manzano, participou do episódio 254 do podcast Insights, promovido pelo Bradesco, com o tema “Transição Energética: Como a Copersucar está liderando o futuro sustentável”.

Durante o bate-papo com a participação de líderes do banco, Tomás falou sobre a contribuição da companhia para a transição energética e a segurança alimentar e reforçou o potencial do mercado brasileiro de biometano considerando as diversas aplicações do produto e principalmente a sua contribuição para a descarbonização da mobilidade como alternativa ao diesel.

**Acesse o episódio no Spotify.**

<https://open.spotify.com/episode/5GUEc4JIMgKk8Wbc1cW79D?si=0de5818dddc04089>

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

*Data: 17/01/2025*

## **PORTO DO ITAQUI ALCANÇA SEGUNDA MELHOR TRANSFERÊNCIA HISTÓRICA E REFORÇA PAPEL ESTRATÉGICO NO DESENVOLVIMENTO DO MARANHÃO**

*Informações: Porto do Itaqui (17 de janeiro de 2025)*

O Porto do Itaqui encerrou 2024 com um volume movimentado de 34 milhões de toneladas, solidificando-se ainda como o quarto maior porto público do Brasil e o principal do Norte e Nordeste, segundo dados do aquaviário estatístico da Antaq. A performance na operação do Itaqui reafirma a posição como principal porta de entrada de combustíveis do país e a maior saída de grãos, com destaque para a soja, que registrou sua maior transação histórica neste ano.



Ainda que com um volume inferior ao de 2023, o Itaqui alcançou marcas expressivas. Entre os registros, destacam-se:

- Movimentação de soja: 13,74 milhões de toneladas, maior volume já registrado.
- Movimentação de fertilizantes: 4,0 milhões de toneladas, um crescimento de 12%.
- Exportação de alumínio: aumento de 193%.
- Crescimentos expressivos em outras cargas, como carvão (+65%), clínquer (+20%), cobre (+11%) e calcário (+19%).

A principal queda ocorreu nas operações de milho. A queda na movimentação do produto ocorreu devido a fatores como a redução da safra nacional, com 21,4 milhões de toneladas a menos, segundo dados da CONAB, o aumento do consumo interno impulsionado pela queda do preço do grão no mercado internacional e a inauguração da planta da INPASA, em Balsas, que absorveu mais de 1 milhão de toneladas do milho maranhense, resultando em 3 milhões de toneladas a menos movimentadas em comparação a 2023.

A atuação reflete o compromisso do Porto do Itaqui com a eficiência e a inovação. “Crescemos na produtividade operacional em praticamente todas as categorias de cargas, incluindo granéis sólidos mecanizados e não mecanizados”, destacou Hibernon Marinho, diretor de operações.

### Fomento à economia maranhense

O cenário atual reforça o papel estratégico do Itaqui no desenvolvimento do Maranhão. Com a inauguração de uma planta industrial em Balsas – considerada a maior biorrefinaria de etanol de milho da América Latina –, a dinâmica de exportação de milho foi transformada. Parte significativa da produção, antes destinada ao mercado externo, passou a ser processada dentro do estado, resultando em produtos como etanol e farelo de milho.

“A mudança representa um grande ganho para o Maranhão. Embora tenhamos exportado menos milho, fortalecemos cadeias produtivas locais, como a suinocultura e outras indústrias que utilizam farelo de milho. Isso fomenta a produção de etanol a custos mais competitivos e impulsiona diversas cadeias industriais do estado”, explicou o diretor.

Além do impacto econômico, a industrialização da produção promove a geração de empregos, o aumento da arrecadação de impostos e o fortalecimento das cadeias produtivas internacionais, alinhando-se ao conceito de “Porto do Desenvolvimento”.

### Expectativa de crescimento em 2025

Para 2025, o Porto do Itaqui projeta um crescimento de mais de 1 milhão de toneladas, com a meta de movimentar 35 milhões de toneladas. Essa expectativa é impulsionada pela otimização da supersafra de soja e pela expansão de outras cargas estratégicas, como fertilizantes e minerais.

“Estamos confiantes de que 2025 será mais um ano de avanços e superação. Nosso compromisso é continuar investindo em eficiência, sustentabilidade e inovação, fortalecendo nosso papel como o principal porto do Norte e Nordeste”, afirmou a gestão.

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

*Data: 17/01/2025*

### EXPORTAÇÕES DE COURO DO BRASIL CRESCEM 12,5% EM 2024

*Informações: Agromais (17 de janeiro de 2025)*

A couro do Brasil encerrou o ano de 2024 com um balanço positivo nas exportações – tanto em números quanto em avanços nas principais demandas de tecnologia, conformidade e sustentabilidade do setor. O total remetido ao mercado externo alcançou US\$ 1,26 bilhão, representando um aumento de 12,5% em relação a 2023. Em metros quadrados, o crescimento foi ainda maior: 22,3% acima do ano anterior. Em peso, o total exportado foi 38,8% superior em toneladas. O incentivo às exportações de couro do Brasil é apoiado pelo Brazilian Leather, projeto do

CICB em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil).



**Foto: Freepik**

De acordo com José Fernando Bello, presidente executivo do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB), os números devem ser observados pelo setor, mas os principais avanços de 2024 vão além das estatísticas, envolvendo a operação da cadeia do couro no país.

“O ano foi crucial para nós. Atuamos incessantemente nas pautas de conformidade, rastreabilidade e barreiras alfandegárias, alcançando resultados que nos permitem crescer ainda mais em 2025”, destaca José Fernando Bello, presidente executivo do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB).

Bello destaca alguns dos principais avanços que passaram pela participação ativa do CICB: a construção do Guia CICB de Matéria-prima (um passo a passo de como obter dados de origem de peles no país), o lançamento, pelo Governo Federal, do Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos, e a eliminação da exigência de Certificado Sanitário pelo Vietnã para couros wet blue do Brasil.

Na avaliação dos mercados, o panorama final das exportações de 2024 apresenta insights importantes para os próximos anos. Crescimentos substanciais no Vietnã (+69,8% em valores em relação a 2023, consolidando-se como o quarto principal destino) e no México (+26,3%, quinto maior importador) indicam uma tendência de diversificação de mercados da produção e produção. O principal cliente do Brasil, a China, também recebeu uma ascensão relevante no balanço final: +26,9% em valores (ou +20,8% incluindo Hong Kong na apuração).

Para 2025, Bello reafirma o compromisso do setor de couros com novas tecnologias e processos que favorecem a sustentabilidade e atendem às demandas de clientes e regulamentações internacionais. Sobre o tema, o CICB organizará, no dia 19 de março, durante a Fimec, o Fórum CICB de Sustentabilidade, com a pauta central Análise de Ciclo de Vida na Indústria do Couro.

“Estamos sempre atentos ao que o mercado exige e às tendências futuras. Devemos dar uma atenção especial à avaliação do ciclo de vida, que tem ganhado cada vez mais força entre os clientes do couro, já impactando a cadeia e a exigência feita aos fornecedores de materiais”, afirma José Fernando Bello, presidente executivo do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB).

Fonte: ApexBR

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 17/01/2025

## **CANADÁ APROVA FUSÃO BILIONÁRIA DE GIGANTES AGRÍCOLAS**

**Informações: Brasilagro (17 de janeiro de 2025)**

O Canadá aprovou na terça-feira (14), com condições, uma fusão de US\$ 34 bilhões da Bunge, comerciante de grãos dos Estados Unidos, com a Viterra, reforçada pela Glencore. Desta forma, o Canadá eliminou um dos últimos obstáculos para uma união agrícola global sem precedentes em termos de valor em dólares.

As condições para a previsão incluem a alienação pela Bunge de seis elevadores de grãos no oeste do Canadá e um compromisso vinculativo da Bunge de investir pelo menos US\$ 362 milhões no Canadá nos próximos cinco anos, de acordo com uma declaração do Ministério dos Transportes.

A aprovação também exige controles rigorosos e juridicamente vinculantes sobre a participação minoritária da Bunge na empresa de grãos G3, de propriedade saudita, para garantir que a Bunge não possa influenciar as decisões de preço ou investimento da G3, disse o ministério.

A Bunge, a Viterro e a G3 representam, juntas, um terço da capacidade dos elevadores do oeste do Canadá.

A fusão, anunciada em 2023, criaria um gigante global de comércio e processamento de safras no valor de US\$ 34 bilhões de dólares, incluindo dívidas, mais próximo em escala dos principais rivais Archer-Daniels-Midland Co e Cargill Inc.

“Com a aprovação canadense, estamos quase concluindo o processo regulatório e fechamos esperamos o negócio no início de 2025”, disse a Bunge em um comunicado à Reuters (Reuters, 15/1/25)

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 17/01/2025



## JORNAL O GLOBO – RJ

### JUSTIÇA DÁ 60 DIAS PARA ANTT ALTERAR REGRAS DE LEILÃO DE NOVAS AUTORIZAÇÕES PARA TRANSPORTE RODOVIÁRIO

Por Mariana Barbosa



*Turistas chegam ao Rio e rodoviária e aeroporto batem recordes de movimentação de final de ano — Foto: Reprodução*

A Seção Judiciária do Distrito Federal concedeu liminar para suspender a realização do leilão de novas autorizações para o transporte rodoviário de passageiros, atendendo a uma ação civil pública proposta pela Amobitec, associação que representa empresas de tecnologia e mobilidade. O juiz Manoel Martins de Castro Filho deu 60 dias para que a Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT) alterasse as regras propostas na resolução que estabelece a chamada “janela de abertura

extraordinária”.

O Ministério Público, em sua manifestação, havia sugerido 90 dias, mas o juiz resolveu por um prazo menor para não atrasar ainda mais a realização do processo de abertura. Mas ele ressalta que o prazo da suspensão irá durar até que as ilegalidades sejam corrigidas.

Na ação civil pública, a Amobitec argumenta que a regra de análise de viabilidade econômica de mercados estabelecida pela ANTT para as empresas se candidatarem para a distribuição de autorizações na nova janela de abertura é ilegal e inconstitucional — e vai contra o espírito de livre concorrência no regime de autorização vigente no setor.

Amobitec entra com ação civil para tentar suspender leilão da ANTT para o transporte rodoviário — A decisão confirma o que sempre defendemos: a Resolução da ANTT que regulamenta o TRIP contém ilegalidades que prejudicam a democratização do serviço — diz André Porto, diretor da Amobitec, associação que tem entre seus associados empresas como Buser e Flixbus.

Para o juiz, não cabe à agência “formular “incrementos” à concorrência”. “O papel da agência não é consolidar a posição dominante das empresas que já operam várias das linhas nem lhes assegurar uma transição gradual a um ambiente de maior competição”, escreveu o juiz na decisão.

*Fonte: O Globo - RJ*  
*Data: 17/01/2025*

## TENDÊNCIA DE QUEDA NA TAXA DE INVESTIMENTO APONTADA NO MONITOR DO PIB - FGV PREOCUPA. ENTENDA

*Por Luciana Casemiro*



**Indústria aparece estagnada no Monitor do PIB - FGV**  
— Foto: Edilson Dantas/Agência O Globo

A tendência declinante da taxa de investimento e a estagnação de segmentos importantes da economia, como a indústria de transformação, serviços e consumo das famílias são os dados do Monitor do PIB de novembro, divulgado nesta sexta-feira pelo FGV Ibre, que mais preocupam a economista Juliana Trece, coordenadora da pesquisa. Isto porque, esse movimento dos indicadores ainda não reflete o ciclo de alta de juros

iniciado, em setembro, pelo Banco Central e pode sinalizar um crescimento menor da economia no futuro.

- Ter essa tendência e sabendo que a alta da Selic tem uma defasagem para atingir a atividade econômica, essa redução do ritmo da taxa de investimentos, de setembro para cá, já é uma sinalização importante. Indica dificuldade de crescimento futuro, ao menos, no ritmo que vimos em 2024.

Apesar de a taxa de investimento de novembro ter sido de 17,6%, uma das maiores dos últimos dois anos, desde agosto, quando foi de 18,1%, o percentual está se reduzindo.

O Monitor apontou um crescimento de 0,6% da economia em novembro, bem acima do dado do IBCbr, considerado a prévia do PIB, divulgado ontem pelo Banco Central, que mostrava uma alta de 0,1%.

- São séries que buscam antecipar a tendência da economia e que, embora tenham pontualmente suas diferenças numéricas, devido a questões de diferenças metodológicas, não conflitam em termos de análise conjuntural. No caso do Monitor, que tem os dados desagregados, conseguimos ver claramente que, embora tenha crescido 0,6% em novembro, muito disso é porque tivemos a queda forte em outubro. Além disso, segmentos importantes estão estagnados, como a indústria de transformação, serviços e consumo das famílias. No caso do IBC, a economia está no quarto mês seguido de crescimento, mas nos dois últimos, por exemplo, foi 0,1%, o que mostra uma certa estagnação também - explica Juliana.

*Fonte: O Globo - RJ*  
*Data: 17/01/2025*

## DÓLAR ALTO É BENÉFICO PARA EXPORTAÇÃO? NEM SEMPRE

É o que explica o presidente da Associação da Indústria de Máquinas e Equipamentos  
*Por Ana Carolina Diniz*

O dólar está acima de R\$ 6 desde 13 de dezembro e, apesar de a moeda norte-americana valorizada ser vista como vantajoso para exportadores, a instabilidade cambial cria desafios significativos,

explica o presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), José Velloso.



**Estudo aponta dados de exportação de máquinas e equipamentos — Foto: Canva**

Ele aponta que um empresário brasileiro, ao elaborar sua planilha de custos, raramente utiliza uma cotação acima de R\$ 5 por dólar, mesmo que a moeda esteja, por exemplo, em R\$ 6,10. Essa discrepância ocorre porque as operações industriais envolvem longos prazos — desde a fabricação até a entrega de produtos no exterior —, dificultando a previsibilidade cambial.

— Para fechar um contrato e produzir uma máquina que será exportada, é necessário considerar um período de seis a sete meses. Nesse tempo, o dólar pode variar significativamente. Um erro na projeção pode ser fatal para a empresa. No mercado internacional, listas de preços precisam ser consistentes e estáveis. A variação cambial constante no Brasil dificulta esse planejamento, retirando a competitividade da indústria — afirma Velloso.

Além disso, a cotação elevada do dólar encarece insumos dolarizados, como aço, plástico e alumínio, essenciais para a indústria brasileira, lembra. Esses materiais, precificados internacionalmente, incorporam não apenas o câmbio, mas também custos de importação e transporte.

-Isso significa que, enquanto os preços de exportação são planejados com base em um dólar mais baixo e estável, os custos de insumos refletem a cotação atual, muitas vezes superior.

O real desvalorizado ajuda nas exportações, tanto que a balança comercial em 2024 foi o segundo melhor ano da história em saldo comercial e exportações. No entanto, o presidente da Abimaq chama atenção para a queda na participação da indústria de transformação nas exportações brasileiras. Há uma década, bens transformados representavam 64% das exportações, mas hoje essa parcela caiu para 54%. Produtos semimanufaturados, como carne bovina, celulose, açúcar e farelo de soja, lideram a pauta exportadora, enquanto produtos de maior valor agregado perderam relevância.

O aumento de 25% nas importações de bens de capital, como máquinas e equipamentos, inicialmente parece uma boa notícia, sugerindo investimentos em infraestrutura e produtividade.

— Porém, o consumo aparente desses bens caiu 0,5%, indicando que o aumento nas importações não se traduziu em maior investimento interno. Em valores corrigidos, o consumo aparente de máquinas e equipamentos no Brasil caiu 35% nos últimos 10 anos, passando de R\$ 570 bilhões em 2013 para R\$ 370 bilhões em 2024. Essa queda reflete uma redução na taxa de formação bruta de capital fixo, que atualmente está em 17%, bem abaixo dos 21% registrados em 2013.

A situação é agravada pela crescente participação da China no mercado brasileiro. Em 2024, 80% do aumento das importações de máquinas veio de produtos chineses, explica Velloso. Enquanto isso, países líderes em tecnologia, como Alemanha, Japão, Coreia do Sul e Estados Unidos, registraram queda na exportação de máquinas para o Brasil.

**Fonte: O Globo - RJ**  
**Data: 17/01/2025**

**PAUTA DE EXPORTAÇÃO BRASIL-CHINA ESTÁ BLINDADA A 'PRIMEIROS TIROS DA GUERRA COMERCIAL', DIZ ESPECIALISTA NO PAÍS ASIÁTICO**

**Por Luciana Casemiro**



**Crescimento econômico da China foi de 5% em 2024**  
— Foto: Raul Ariano/Bloomberg

Maior parceiro comercial do Brasil, representa um terço do comércio internacional brasileiro, a China divulgou, nesta sexta-feira, um crescimento do PIB de 5%, reconhecendo "dificuldades e desafios" para a economia do gigante asiático. O número, apesar de uma representar uma leve desaceleração em relação ao ano anterior, surpreendeu o mercado positivamente. Às vésperas da posse

de Donald Trump e a perspectiva de uma possível guerra comercial, Lívio Ribeiro, pesquisador associado do FGV IBRE e sócio da BRCG, avalia que a relação entre Brasil e China está blindada.

- Mais importante do que o percentual de crescimento do PIB é a capacidade de absorção de uma economia. E uma economia do tamanho da chinesa, mesmo crescendo menos é muito mais capaz de absorver internar, de consumir do que países que possam estar crescendo até a taxa maiores. Fora isso, há alguns mercados onde a gente é importante pra China. E a nossa pauta é muito concentrada, nesse aspecto esta relativamente blindada dos primeiros "tiros" de uma guerra comercial. A gente exporta para China minério, petróleo, soja, proteína animal e milho. Em um momento de desaceleração global mais intenso, associado a uma guerra comercial, o petróleo seria parte mais afetada, ainda que o preço não seja muito óbvio, é o que vai acontecer é porque tem produção Americana e do outro lado tem a Opep também ajustando a sua produção. Não vejo grande mudança na relação entre os dois países em 2025 - diz Ribeiro, classificado entre os cinco melhores analistas da economia chinesa do mundo no ranking publicado pela Bloomberg.

A estimativa de uma safra recorde para este ano, no entanto, pode ampliar a exportação para a China, para onde já escoar boa parte das nossas commodities agrícolas, diz Ribeiro. E acrescenta:

- A exportação de minério está muito ligada a um ciclo ou não de retomada do crescimento chinês no setor imobiliário, o que tem se arrastado há alguns anos, num processo longo de ajuste. É difícil precisar se temos perspectivas de melhora em 2025 ou não, mas é em algum momento isso equaliza. Mas não parece que seja no curto prazo.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 17/01/2025

## CAPITAL - NOVO EDITAL DE CONCESSÃO DA BR-40 ENTRE RIO E JUIZ DE FORA PREVÊ R\$ 5 BI DE INVESTIMENTOS

Por Mariana Barbosa



**Na BR-040, as obras da Nova Subida da Serra estão paradas** — Foto: Márcia Foletto/Agência O Globo/03-04-2024

A diretoria da Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT) acaba de aprovar o novo edital para a relicitação do trecho Rio-Juiz de Fora da BR-40 — marcando a data para o leilão para o dia 30 de abril. O edital prevê investimentos de R\$ 5 bilhões em obras e mais R\$ 3,8 bilhões, garantindo melhorias esperadas há mais de sete anos e que devem gerar mais fluidez na chegada à região metropolitana e na subida da Serra de Petrópolis.

O trecho que vai a leilão tem 218,9 km de extensão e estava sob a gestão da Concer, da Triunfo, desde 1995. Nos últimos anos, a concessionária vinha tentando repactuar o contrato, mas a tratativa foi barrada pelo Tribunal de Contas da União, que determinou que fosse feita uma nova licitação.



O edital deve ser publicado no Diário Oficial da União na segunda-feira e prevê que as obras referentes à subida da Serra — manutenção da subida e duplicação da descida — deverão ser concluídas até o sexto ano de concessão, com algumas obras sendo finalizadas um ano antes.

A nova modelagem foi criticada pela Federação das Indústrias do Rio (Firjan) e associações de empresários de Petrópolis, que estimam em 40% o aumento do pedágio com as novas obrigações de investimento e prazos muito alongados para a conclusão das obras.

O leilão é no modelo menor tarifa. Vencerá o leilão o proponente que oferecer o maior desconto sobre a tarifa básica de pedágio. — Esse modelo assegura a execução dos investimentos ao menor custo para o cidadão. Além disso, haverá medidas como o Desconto de Usuário Frequentemente (DUF), isenção para motociclistas e uma série de regulações que garantem a realização dos investimentos com a menor tarifa possível — disse o diretor da ANTT, Felipe Queiroz.

Dentre as melhorias previstas no Programa de Exploração da Rodovia (PER) estão três túneis somando 4,6 km de extensão, cujas obras já foram iniciadas. Há ainda 13 viadutos, 13,1 km de duplicação, 86,6 km de faixas adicionais, 11,7 km de ciclovias, 7 passagens de fauna, entre outros.

O leilão será realizado na B3, na modalidade de proposta de menor preço de tarifa de pedágio.

*Fonte: O Globo - RJ*  
*Data: 17/01/2025*

## **PRÓXIMO DESAFIO DO GOVERNO, REFORMA DO IR ENFRENTARÁ RESISTÊNCIA NO CONGRESSO. VEJA POR QUÊ**

Fazenda propõe isenção do Imposto de Renda a quem ganha até R\$ 5 mil mensais. Parlamentares cobram mudanças para empresas

*Por Victoria Abel — Brasília*

Os esforços da equipe econômica do governo e da base no Congresso Nacional devem se voltar para um novo desafio em 2025: a reforma do Imposto de Renda.

As mudanças na tributação sobre renda e patrimônio exigirão fôlego e força política do Planalto e do Ministério da Fazenda, já que a proposta deve sofrer resistências entre os parlamentares se não houver uma redução de tributos para as empresas.

Na terça-feira, o ministro Fernando Haddad disse que é importante aprovar essa reforma neste ano e que vai esperar a eleição das mesas da Câmara e do Senado para avançar na proposta.

A equipe econômica pretende isentar aquelas que ganham até R\$ 5 mil mensais e criar um imposto mínimo para quem ganha, no total, mais de R\$ 50 mil — a taxa sobe gradualmente até ser de 10% para quem recebe acima de R\$ 1,2 milhão de todas as fontes.

A proposta chegou a ser anunciada de forma atabalhoada pelo governo, em meio à divulgação do novo pacote de corte de gastos. Mas a reforma do IR será enviada separadamente ao Congresso, no início da próxima legislatura. Deputados e senadores já preveem dificuldades.

— Isenções contam sempre com larga maioria. Mas teremos resistência no aumento da taxa para rendas mais altas — disse o senador Alessandro Vieira (MDB-SE).

O líder da maioria no Congresso Nacional e relator da Emenda Constitucional da Reforma Tributária sobre o consumo na Câmara, Aguinaldo Ribeiro (PP-PB), ainda ponderou a necessidade de modificar também a progressão da tabela e incluir os patrimônios nos novos cálculos:

— A reforma tem que ter uma estrutura de modernização de cobrança do IR progressiva. Tem que ser tratado junto patrimônio. Tem que ter equilíbrio para o investidor não fugir com o capital daqui.



**Governo vai focar agora na reforma do Imposto de Renda — Foto: Arquivo**

### **Sistema já é progressivo**

Hoje, o sistema de tributação de renda no Brasil já é progressivo, o que significa que quanto maior a renda, maior a alíquota de imposto aplicada. A maior parte do tributo já é cobrada na fonte, ou seja, quando os salários são pagos a trabalhadores, ou quando investimentos são resgatados.

A cada início de ano, após a declaração de IR, caso a Receita Federal calcule que um contribuinte não pagou o suficiente de imposto, será cobrada uma quantia a mais. Se o contribuinte pagou a mais, a Receita devolve o valor por meio da restituição.

Para a advogada tributarista e professora do Insper Thais Veiga Shingai, a atualização das faixas médias de renda em um nova reforma é essencial para o equilíbrio da tributação.

— Entendo que a ampliação da faixa de isenção e a previsão de alíquotas maiores para as altas rendas pode sim ser uma forma de garantir uma tributação mais justa da renda no Brasil. Contudo, simplesmente ajustar a menor e a maior faixas de renda pode não ser suficiente para garantir a justiça e a eficiência do sistema tributário. Os contribuintes de renda média, que ficam nas faixas intermediárias, não teriam sua tributação atualizada de acordo com a proposta do governo, e acabariam sendo penalizados pela inflação (já que a tabela não é ajustada há anos) — disse.

A especialista ainda avalia que uma reforma completa de renda seria o melhor caminho para evitar escapes do pagamento de impostos, principalmente entre os mais ricos.

— Na minha opinião, o ideal seria discutirmos uma reforma da renda completa, e não fatiada, como está acontecendo — explicou Thais Shingai.

### **Braga defende 'equilíbrio'**

A mesma opinião é compartilhada pelo senador, líder do MDB, e relator da Reforma Tributária do consumo no Senado, Eduardo Braga (MDB-AM), que defendeu uma reforma abrangente, que incluía a desoneração de CNPJs, para compensar a cobrança sobre dividendos.

— Quando você pega pesado na tributação da pessoa jurídica, quando o lucro é distribuído, ele já está tributado. Então, você tem que aliviar a carga em cima da pessoa jurídica para que você possa tributar o lucro e o dividendo. E daí você leva a um equilíbrio, que acaba compensando a desoneração lá embaixo (para quem ganha menos), e traz a cobrança para cima — afirmou.

O tributarista e pesquisador da FGV Rodolfo Rebouças avalia que o governo deveria esperar mais tempo para discutir uma nova proposta de tributação, para dar um respiro de mudanças ao mercado. Ele ainda pontua que a tributação de rendas mais altas podem ser justas, desde que se melhore a entrega de serviços públicos.

— Os países nórdicos têm uma tributação baixa sobre o consumo e alta sobre a renda, mas ao mesmo tempo, eles recebem bons serviços do governo. Em Portugal, por exemplo, não é vantajoso você ganhar mais de 3 mil euros, porque quanto mais você ganha, mais você é tributado, no entanto, também existe uma gama de benefícios públicos — disse.

**Fonte: O Globo - RJ**

**Data: 17/01/2025**

## O ESTADO DE S. PAULO

### O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

#### GOVERNO LULA FICA SEM DINHEIRO SUFICIENTE PARA PAGAR AUXÍLIO GÁS EM 2025

Poder Executivo tentou tirar programa do Orçamento, mas proposta não foi aprovada e valor reservado só dá para uma das cinco parcelas; MDS diz que não tem previsão para pagamento do benefício nem definição de calendário

Por **Daniel Weterman**

BRASÍLIA – O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ficou sem dinheiro suficiente para pagar todas as parcelas do Auxílio Gás em 2025. O programa atende famílias de baixa renda com uma ajuda financeira para compra do gás de cozinha a cada dois meses.

Sem o Orçamento de 2025 aprovado no Congresso, o programa ainda não recebeu autorização orçamentária para pagamento neste ano. Mesmo com a aprovação, o valor previsto pelo governo é suficiente para transferência de apenas uma das cinco parcelas necessárias para atender os beneficiários, uma vez que o governo tentou tirar o programa do Orçamento no ano passado (entenda abaixo).



*Programa "Auxílio Gás dos Brasileiros" atende famílias de baixa renda com uma ajuda financeira para compra do gás de cozinha a cada dois meses. Foto: Pedro Ventura/Agência Brasília*

O Ministério do Desenvolvimento Social, que cuida do programa, afirmou ao Estadão que não tem previsão para o pagamento do benefício nem definição de um calendário para o repasse das parcelas neste ano. As respostas "só virão após aprovação do Orçamento de 2025", de acordo com a pasta.

O Ministério do Planejamento, responsável pela elaboração do Orçamento, afirmou que a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) autoriza o pagamento provisório do valor previsto no Orçamento (suficiente apenas para uma parcela) até que a Lei Orçamentária seja aprovada no Congresso Nacional, mas que o Ministério do Desenvolvimento Social ainda não fez o pedido para a liberação do recurso.

No Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Siop) do governo federal, onde aparecem os gastos da União, o valor autorizado para o Auxílio Gás está zerado, diferente de outras ações que podem ser executadas de forma provisória até a aprovação do Orçamento, como aposentadorias, salários, saúde e resposta a desastres naturais.

No ano passado, o governo bloqueou recursos do Auxílio Gás para cobrir despesas obrigatórias e cumprir o arcabouço fiscal. Em dezembro, o Executivo desfez o bloqueio e a verba foi devolvida para o programa, com o corte em obras do Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC).

Agora, em 2025, a situação é diferente. O Orçamento, que autoriza os gastos da União, ainda não foi aprovado pelo Congresso Nacional. A suspensão das emendas parlamentares pelo Supremo Tribunal Federal (STF) fez deputados e senadores atrasarem a votação da peça orçamentária.

Além disso, o valor previsto na proposta orçamentária – de R\$ 600 milhões – é insuficiente para o Auxílio Gás, se o Orçamento for aprovado do jeito que está. Para ter a verba toda, o governo teria de



umentar os recursos previstos, mas para isso precisaria tirar o dinheiro de algum lugar e ainda aprovar a alteração no Legislativo.

Governo tentou tirar Auxílio Gás do Orçamento, mas manobra não foi aprovada  
O Auxílio Gás protagonizou uma tentativa do governo de mudar a sistemática do programa driblando as regras fiscais. No ano passado, o Poder Executivo mandou um projeto para o Congresso propondo que a verba deixasse de custeada com o Orçamento da União e passasse a ser operada pela Caixa com o dinheiro que empresas de petróleo depositam no Fundo Social. A proposta não foi aprovada.

A manobra faria com que a União perdesse arrecadação e ainda que as despesas saíssem dos limites do arcabouço fiscal. Conforme o Estadão revelou, técnicos do Ministério da Fazenda alertaram para o risco de fraude e de as despesas serem classificadas como irregulares. Mesmo assim, o ministro da pasta, Fernando Haddad, e o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, assinaram o projeto.

O Orçamento de 2025 foi enviado ao Congresso com R\$ 600 milhões para o Auxílio Gás, um corte de 84% em relação ao valor original, já incorporando as mudanças do projeto. Diante dos questionamentos, Haddad e o número dois da Fazenda, o secretário-executivo Dario Durigan, anunciaram que o Auxílio Gás voltaria para as balizas normais do Orçamento, o que ainda não aconteceu.

Hoje, o Auxílio Gás está sem recursos suficientes dentro e fora do Orçamento. O programa foi criado em 2021, no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, em meio à pandemia de covid-19 e ao uso crescente de lenha e fogões improvisados para o consumo de alimentos por famílias pobres. O benefício foi criado para durar cinco anos – até 2026 – e não virou uma despesa obrigatória do governo federal, mas está sujeita a dinheiro disponível, o que levou aos cortes e à nova proposta.

O Estadão questionou os ministérios envolvidos sobre o programa não ter voltado plenamente para o Orçamento, apesar das promessas. O Ministério do Planejamento disse que, enquanto o projeto de lei enviado para o Congresso não for aprovado, a autorização prevista na lei atual permanece vigente (mesmo com falta de recursos suficientes).

O Ministério da Fazenda se limitou a dizer que há previsão no Orçamento de 2025 para o Auxílio Gás (sendo que não há dinheiro suficiente para o ano inteiro) e que “não há ilegalidade em fundos realizarem políticas públicas, pois eles existem para tanto”. Os ministérios do Desenvolvimento Social e de Minas e Energia não responderam sobre esse ponto.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*  
*Data: 17/01/2025*

## **‘TAMBÉM ESTOU PREOCUPADO COM A TRAJETÓRIA DA DÍVIDA PÚBLICA’, ADMITE FERNANDO HADDAD**

Pacote de corte de gastos foi considerado insuficiente pelo mercado, o que levou o dólar acima de R\$ 6; ministro afirma que dólar acima de R\$ 5,70 é caro

*Por Fernanda Trisotto (Broadcast), Amanda Pupo (Broadcast) e Giordanna Neves (Broadcast)*

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, admitiu nesta sexta-feira, 17, estar preocupado com a trajetória da dívida pública no Brasil - alerta que vem sendo feito pelo mercado e por especialistas em contas públicas. O ministro, no entanto, ponderou que as projeções feitas de crescimento do País nem sempre se concretizam. A declaração foi dada em entrevista à CNN.

“Eu também estou preocupado. Nós temos que ter preocupação com a trajetória da dívida. Isso é uma preocupação do Ministério da Fazenda. Agora, eu tenho que fazer também algumas considerações sobre as projeções que são feitas e nem sempre se verificam”, disse ele, ao emendar que o Rio Grande do Sul está se recuperando das tragédias das chuvas registradas no ano passado graças à ajuda do governo federal.



**Haddad afirmou que a estratégia da Fazenda para endereçar a trajetória da dívida pública será continuar 'perseverando' na contenção de despesas e no combate a gastos tributários.**  
*Foto: Wilton Junior/Estadão*

Lula assumiu com a dívida pública em 71,3% do PIB e o número subiu para 77,7% em novembro do ano passado - um aumento de seis pontos em menos de dois anos de mandato.

“Projetamos dívida bruta do governo geral de 76% do PIB, em 2024, e de quase 83% do PIB ao término do atual governo (2026). Continuará subindo daí em diante, mas num ritmo menos pronunciado, até alcançar 96% do PIB, em 2034”, diz relatório da Warren Rena.

### Dívida bruta do Governo Geral



Gráfico: Fonte: Banco Central - Criado com [Datarapper](https://datarapper.com)

O pacote de contenção de gastos apresentado pelo governo e aprovado pelo Congresso no final do ano passado foi considerado pelo mercado como insuficiente para reequilibrar as contas públicas. A incerteza quanto à sustentabilidade da dívida jogou o dólar para a casa dos R\$ 6 e levou a uma forte piora das expectativas de inflação, o que obrigou o Banco Central a anunciar que a taxa básica de juros chegará a 14,25% ao ano já em março.

Haddad disse não saber em qual o patamar o dólar vai estacionar frente ao real em virtude de uma série de variáveis, inclusive externas, mas afirmou que não compraria dólar acima de R\$ 5,70.

“Se eu dissesse que hoje eu compraria dólar a R\$ 6, não, eu não compraria acima de R\$ 5,70. Na minha opinião, qualquer coisa acima de R\$ 5,70 é caro para os fundamentos da economia brasileira; hoje eu não compraria”, afirmou. “Eu acompanho no dia a dia, as moedas no mundo, olhar para o fundamentos e arriscar palpite, mas não sei onde ele vai estacionar, em virtude de série de variáveis, parte das quais depende do doméstico e parte das quais não depende.”

Haddad afirmou que a estratégia da pasta para endereçar a trajetória da dívida pública será continuar “perseverando” em duas frentes: contenção de despesas e combate a gastos tributários.

“Eu sei que incomoda quando eu falo, mas sobre obrigado a falar: se medidas (enviadas ao Congresso) não tivessem sido devolvidas, teríamos superávit no ano passado, o primeiro estrutural em mais de dez anos”, disse Haddad. Ele afirmou que o Congresso ajudou o governo a melhorar as contas públicas, ressaltando que o resultado poderia ter sido melhor se mais medidas tivessem sido aprovadas para acabar com alguns privilégios.

Ao ser questionado sobre eventuais novas medidas para contenção de gastos, respondeu que o trabalho da pasta é “diário”, e que entre as tarefas está “arrumar a bagunça” herdada e melhorar o ambiente de negócios. Ele voltou a dizer que não pode anunciar medidas fiscais sem que as tenha submetido antes ao presidente Lula. “Tudo será novidade quando for anunciado, não tem como não ter”, respondeu ao ser questionado se mais iniciativas de contenção de gastos seriam submetidas ao Congresso.

Ele lembrou que Lula enviou ao Congresso no ano passado o projeto de mudanças na previdência dos militares e um comando para combater com os supersalários no funcionalismo público. “Você tem que cobrar providências do presidente, e ele está tomando”, defendeu o ministro.

Haddad avaliou ainda que, diante de uma nova realidade no cenário externo, é possível que a equipe econômica precise voltar à mesa para discutir novos ajustes na política fiscal.

“Pode haver uma política fiscal e monetária nos Estados Unidos que mantenha o nível de juros muito alto. Ninguém previa o que ia acontecer no segundo semestre. Aumento de tarifa, de aumento até do déficit fiscal, que pode manter a taxa por mais tempo, esse cenário não estava colocado”, disse.

“Diante disso, precisamos voltar à mesa, à planilha, é uma realidade nova. Precisamos observar e pensar bem no que fazer, um ajuste que penalize menos possível ou não penalize quem precisa dos serviços públicos”, continuou o ministro.

### **Imposto mínimo para alta renda vai considerar tributos pagos via empresas**

Fernando Haddad afirmou que o governo fará a reforma da renda com “cautela”, assim como aprovou a reforma tributária dos impostos sobre o consumo, que teve o primeiro projeto de regulamentação sancionado nesta quinta-feira pelo presidente Lula.

O ministro voltou a explicar que, para compensar a ampliação da isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil mensais, os que recebem muito e pagam quase nada irão pagar “um pouco mais” de imposto.

A lógica da compensação já foi anunciada no fim do ano passado, com a criação de um imposto mínimo para a alta renda, acima de R\$ 50 mil mensais. O governo, contudo, ainda não enviou o projeto ao Congresso porque a Receita Federal ainda está rodando cálculos para corrigir uma regra que “pareceu inconsistente” nos estudos da proposta.

“Lula e eu pedimos para aperfeiçoar a regra e a Receita está fazendo para nos entregar a resposta e podermos tomar uma decisão o mais rápido possível”, disse Haddad. Segundo o ministro, todos, entre empresários e pessoas de renda mais baixa, poderão se manifestar e opinar sobre a proposta. “Queremos buscar justiça e neutralidade”, afirmou.

Haddad afirmou que a fórmula elaborada pela Fazenda em relação ao imposto mínimo vai considerar os tributos que já foram pagos pela empresa de contribuintes.

“A fórmula considera o que foi pago no CNPJ; isso é que faz a grande diferença. Porque, se não, alguém poderia dizer: ‘A minha empresa já está pagando. Eu vou ter que pagar mais?’ Mas quanto a sua empresa está pagando? Se a sua empresa está com uma alíquota efetiva de acordo com o padrão, você vai continuar isento (de pagar um imposto adicional). Se nem a sua empresa está pagando e nem você que está recebendo dividendo, se ninguém está pagando, nessa operação, que está dando lucro, tem que incidir Imposto de Renda.”

Haddad disse ainda ser um percentual pequeno de brasileiros que não pagam o imposto devido “nem pelo CPF, nem pelo CNPJ” - ou seja, nem por meio da empresa ou via pessoa física. “Não dá 0,1% dos brasileiros”, disse. O ministro também lembrou que a ampliação da isenção do IR é uma promessa do presidente Lula, e aproveitou para comemorar o avanço da reforma tributária sobre o consumo.

“Brasil vai figurar entre os melhores sistemas tributários do mundo, mais justo e eficaz. Colocaremos alíquota padrão, que hoje é a mais alta do mundo, no nível internacional”, disse Haddad, enaltecendo o trabalho do Congresso pela aprovação da reforma.

### Reforma tributária: maior IVA do mundo?

Haddad afirmou que, apesar de a oposição afirmar que o Brasil terá a maior alíquota do Imposto sobre Valor Agregado (IVA) do mundo com regulamentação da reforma tributária, o que vale de fato é a alíquota média. Segundo ele, o País terá uma alíquota média equivalente à realidade dos países desenvolvidos.

“Eu sei que a oposição já está falando que o Brasil vai ter a maior alíquota do mundo. A alíquota que conta é a média. Se carne você paga zero e outra coisa você paga 25%, a média não é 25%, porque tem muitos bens de consumo que terão o seu imposto zerado, e de consumo de larga escala. Quando você fala de carne, comida, remédio, é a população inteira consumindo, e não vai pagar nada”, disse.

Nesta quinta-feira, o secretário extraordinário da reforma tributária, Bernard Appy, afirmou que a alíquota padrão do novo IVA deve ficar em torno de 28%. Se confirmada, o Brasil lideraria o ranking global da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), à frente da Hungria, que hoje tem uma taxa de 27%.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 17/01/2025*

## PETROBRAS BATE RECORDE DE PRODUÇÃO DE GASOLINA E DIESEL EM 2024

Empresa diz ter reduzido as emissões de gases de efeito estufa no seu parque de refino; queima evitada equivale a retirar de circulação uma frota de mais de 60 mil carros movidos a gasolina

*Por Caroline Aragaki (Broadcast)*

A Petrobras informou nesta sexta-feira, 17, que as produções de gasolina e de diesel S-10 da companhia foram recorde em 2024. O volume total de gasolina produzida chegou a 24,4 bilhões de litros, acima do recorde anterior de 2014 (24,2 bilhões de litros). Já na produção de diesel S-10, a marca no ano passado ficou em 26,3 bilhões de litros, valor superior ao de 2023.

O volume de petróleo do pré-sal processado pela Petrobras também foi histórico, chegando a 70% do total, superando o dado registrado em 2023, quando a média anual havia atingido 66%.



Já o Fator de Utilização das Refinarias (FUT) anual chegou a 93,2%, ante 92% em 2023. O cálculo do FUT considera o volume de carga de petróleo processado e a capacidade de referência das refinarias, nos limites de projeto dos ativos, dos requisitos de segurança, de meio ambiente e de qualidade dos derivados produzidos.

*Petrobras afirma ter reduzido as emissões de gases de efeito estufa no seu parque de refino Foto: Pedro Kirilos/Estadão*

A confiabilidade e a disponibilidade das plantas de refino foram fundamentais para o desempenho, segundo a estatal, com a indicação de maior utilização das refinarias pelo planejamento integrado do segmento Refino, Transporte, Comercialização, Petroquímica e Fertilizantes (RTC) da Petrobras.

### Menores emissões nas refinarias

A Petrobras também disse que reduziu as emissões de gases de efeito estufa no seu parque de refino. Em 2024, a companhia registrou 36,1 kg CO<sub>2</sub> por carga equivalente, a menor intensidade de emissões da série histórica (medição desde 2019).

Assim, segundo a companhia, foi evitada a queima de 475 mil m<sup>3</sup>/dia de gás natural e a emissão de 365 mil toneladas de CO<sub>2</sub>. Trata-se do equivalente a retirar de circulação uma frota de mais de 6 mil ônibus urbanos movidos a diesel, ou mais de 60 mil carros movidos a gasolina.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 17/01/2025*

## REFORMA TRIBUTÁRIA: VEJA EM 15 PONTOS O QUE MUDA PARA O AGRONEGÓCIO COM AS NOVAS REGRAS

Setor entra no novo regime tributário como um dos segmentos com tratamento diferenciado; entidades avaliam que carga será neutra, sem alta ou redução em relação à atual

*Por Isadora Duarte (Broadcast)*

BRASÍLIA - A sanção da Lei Complementar 214, que regulamenta a primeira parte da reforma tributária, assinada na quinta-feira, 16, pelo presidente Luiz Inácio da Silva, e publicada em edição extra do Diário Oficial da União (DOU), manteve os principais pontos relacionados à tributação do agronegócio acordados pelo Congresso Nacional.

Um dos setores mais ativos na articulação da reforma tributária, o agronegócio entra no novo regime tributário como um dos segmentos com tratamento diferenciado.

A avaliação preliminar de entidades é que o regime caminha para uma carga neutra ao setor agropecuário, ou seja, sem alta ou redução em relação à carga tributária atual. Logo no início das discussões da reforma tributária, ainda em 2023, o setor produtivo afirmava que o maior receio era aumento da carga tributária, o que poderia tirar a competitividade de atividades agropecuárias. Representantes do agro também destacam a simplificação do sistema como um dos pontos positivos.



**Insumos e produtos agropecuários terão tratamento diferenciado, com alíquota reduzida em 60%** Foto: Tiago Queiroz/Estadão

O novo regime tributário entra em vigor integralmente em 2033, com implementação das mudanças em sistema de transição a partir de 2027.

Confira abaixo os 15 principais pontos relacionados aos setores agropecuário e de alimentos e bebidas, em levantamento realizado pelo Estadão/Broadcast, com informações da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e do Instituto Pensar

Agropecuária (IPA):

1. Produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas, com faturamento de até R\$ 3,6 milhões por ano, não serão obrigados a aderir ao regime da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). Nestes casos, a adesão poderá ser voluntária.
2. Insumos e produtos agropecuários terão tratamento diferenciado, com alíquota reduzida em 60% em relação à alíquota padrão, o Imposto sobre Valor Agregado (IVA). A lei estabelece uma lista de insumos com direito à alíquota reduzida. Considerando a estimativa do governo de IVA em 28%, insumos e produtos agropecuários serão tributados em 11,2%.
3. Alimentos como carnes, leite, pão, arroz, feijão integram a cesta básica com isenção de tributos. A lista completa é composta por arroz; leite; leite em pó; fórmulas infantis; manteiga; margarina;



feijões; café; óleo de babaçu; farinha de mandioca; farinha, grumos e sêmolos, de milho; grãos de milho; farinha de trigo; açúcar; massas alimentícias; pão francês e a pré-mistura ou massa para pão francês; grãos de aveia; farinha de aveia; carnes bovina, suína, ovina, caprina e de aves e produtos de origem animal (exceto foie gras); miúdos de ovinos e caprinos; peixes e carnes de peixes (exceto salmão, atuns, bacalhaus, hadoque, saithe e ovas; queijos mozzarella, minas, prato, coalho, ricota, requeijão, provolone, parmesão, fresco não maturado e do reino; sal; mate; farinha e massas com baixo teor de proteína; e fórmulas dietoterápicas.

4. Hortaliças, frutas e ovos terão alíquota zero, mas não integram a cesta básica isenta.
5. Farinhas, castanhas, óleos vegetais, terão alíquota reduzida em 60% em referência a alíquota padrão da cesta básica com tarifa reduzida. A lista completa inclui crustáceos (exceto lagostas e lagostim) e moluscos; leite fermentado, bebidas e compostos lácteos; mel natural; demais farinhas; grumos e sêmolos de cereais; demais grãos de cereais; amido de milho; óleos de soja, de milho, canola e demais óleos vegetais; demais massas alimentícias; sucos naturais de fruta ou de produtos hortícolas sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes e sem conservantes; polpas de frutas ou de produtos hortícolas sem adição de açúcar, edulcorantes e sem conservantes; pão de forma; extrato de tomate; frutas, produtos hortícolas e demais produtos vegetais, sem adição de açúcar, edulcorantes; cereais e sementes e frutos oleaginosos; produtos hortícolas pré-cozidos ou cozidos em água ou vapor, sem adição de sal ou de quaisquer outros produtos e substâncias; e frutas de casca rija regional, amendoins e outras sementes, misturados, torrados ou cozidos, sem adição de sal.
6. Bens de capital, como tratores, máquinas e implementos agrícolas e veículos automotores agrícolas, terão isenção de impostos na aquisição por produtores rurais.
7. O Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD) será aplicado em alíquotas progressivas sobre bens móveis no domicílio de quem faleceu. Propriedades rurais, bens imóveis, continuarão sendo tributadas em seus respectivos Estados, como atualmente.
8. Preservação do ato cooperativo. Cooperativas terão alíquota zero nas operações entre cooperativa e cooperado; preservação da não cumulatividade entre singulares e centrais e a não incidência tributária sobre o beneficiamento realizado pela cooperativa. Produtores integrados não terão obrigatoriedade de aderir ao regime do IBS/CBS.
9. Manutenção do diferencial mínimo competitivo entre biocombustíveis e seus respectivos combustíveis fósseis, com tributação inferior à incidente sobre os fósseis.
10. Manutenção da apropriação de crédito presumido por exportadores e processadores. O contribuinte de IBS e de CBS sujeito ao regime regular poderá apropriar créditos presumidos dos referidos tributos relativos às aquisições de bens e serviços de produtor rural ou de produtor rural integrado, não contribuintes. O direito à apropriação e à utilização do crédito presumido aplica-se também à sociedade cooperativa em relação ao recebimento de bens e serviços de seus associados não contribuintes.
11. Diferimento tributário na venda da produção rural.
12. Diferimento tributário nas operações com insumos agropecuários, incluindo na venda/fornecimento de insumos para produtores.
13. Alíquota progressiva no imposto seletivo sobre bebidas alcoólicas, incluindo artesanais, em virtude do teor alcoólico. Bebidas açucaradas, como refrigerantes, também serão tributadas com imposto seletivo — tributação majorada, aplicada a bens prejudiciais à saúde ou ao meio ambiente. Produtos fumígenos também entrarão no rol do imposto seletivo. O imposto seletivo não incidirá sobre exportações destes bens e alimentos.

14. Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas do Agronegócio (Fiagros) serão considerados contribuintes para aplicação dos tributos, com oneração sobre as operações, assim como os Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs).

15. Agrônomos, técnicos agrícolas, médicos veterinários e zootecnistas terão alíquota reduzida em 30% em referência às alíquotas do IBS e da CBS incidentes sobre a sua prestação de serviços.

Fonte: *O Estado de São Paulo - SP*

Data: 17/01/2025

## MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO PREPARA FÓRUM PARA DEFINIR RUMOS DA ECONOMIA CIRCULAR NO PAÍS

Estratégia nacional integra a Nova Indústria Brasil do governo Lula; grupo terá caráter permanente e vai coordenar a transição para modelo menos linear de produção e consumo até 2024

Por 14º Curso Estadão de Jornalismo Econômico

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) vai realizar a primeira reunião do Fórum Nacional de Economia Circular, marcando um passo significativo na implementação da Estratégia Nacional de Economia Circular (Enec), em 2025. O órgão, de caráter permanente, coordenará os esforços para fazer a transição do País para um modelo mais sustentável, superando o método linear de produção e consumo até 2040.

Mais de 30 associações já expressaram interesse em participar do fórum, com prioridade para aquelas representando setores de alta intensidade energética. A primeira missão do grupo será desenvolver o Plano Nacional de Economia Circular dentro de 120 dias após sua primeira reunião, visando a promover um ambiente comercial propício ao desenvolvimento de mercados para produtos reutilizados e reciclados.

“A transição para a economia circular é crucial para enfrentarmos os desafios globais de aquecimento global, perda de biodiversidade e poluição”, diz o diretor de Novas Economias do MDIC, Lucas Maciel.

O fórum contará com a participação de 18 representantes de ministérios e agências federais, 16 da sociedade civil, e 2 das associações de Estados e municípios, sob a presidência de Rodrigo Sobral Rollemberg, secretário de Economia Verde do ministério. “Mudar nossa forma de produzir e consumir é imperativo para uma economia circular e regenerativa”, afirmou Rollemberg.

A Estratégia Nacional de Economia Circular integra a Nova Indústria Brasil, como foi chamada a política industrial do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Tem como objetivo reduzir as emissões de gás carbônico, aumentar o uso de biocombustíveis e promover tecnologias sustentáveis na indústria. Medidas já tomadas pelo governo incluem o aumento das alíquotas de importação de resíduos, fortalecendo o setor de reciclagem nacional.

Além disso, o programa Brasil Mais Sustentável buscará articular o governo com empresas para promover práticas sustentáveis, com o apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), do Senai e do Sebrae na elaboração de planos personalizados para redução de consumo energético e emissões de gases de efeito estufa.

O ministério afirmou, ainda, estar atento à equidade de gênero na economia verde, com a criação do grupo Elas na Economia Circular, focado em políticas públicas para promover a inclusão feminina em um setor em que as mulheres são historicamente sub-representadas.

### Sustentabilidade no foco

O Fórum Nacional de Economia Circular foi instituído por meio de uma portaria publicada no Diário Oficial da União em 20 de setembro deste ano e complementou o decreto 12.082, de 27 de junho de



2024, assinado por Lula. A Fundação Ellen MacArthur, reconhecida por sua promoção da economia circular há mais de uma década, é cotada para integrar o fórum, que se reunirá trimestralmente para assessorar a implementação da estratégia.

Para Pedro Prata, especialista em Políticas Públicas para a América Latina da fundação, é importante transformar os princípios que permeiam essa iniciativa em ações concretas, como facilitar o acesso ao crédito e ajustar a regulação, para efetivamente desbloquear o potencial da economia circular no Brasil.

“É menos concreto, mas tem os princípios corretos. O próximo passo é transformar esses princípios em um estatuto concreto, como crédito, pensamento de doação, destravar a regulação”, avaliou Prata ao Estadão/Broadcast.

A transição exige uma mudança de mentalidade entre consumidores, empresas e governos, acostumados ao consumo linear que tem levado a um ponto de colapso ambiental

Pedro Prata, especialista em Políticas Públicas para a América Latina da Fundação Ellen MacArthur

O decreto assinado por Lula estabelece objetivos para a economia circular no Brasil. Inclui o desenvolvimento de mercados para produtos e serviços circulares, a articulação de políticas públicas e acordos internacionais e a definição de metas e indicadores para medir o progresso das ações.

Prata enfatiza que a economia circular vai muito além da reciclagem e da gestão de resíduos. Ela representa uma mudança fundamental na forma como os recursos são utilizados e reutilizados, visando a um equilíbrio entre crescimento econômico, bem-estar ambiental e sustentabilidade social. “A transição para este modelo econômico exige uma mudança de mentalidade entre consumidores, empresas e governos, acostumados ao consumo linear que tem levado a um ponto de colapso ambiental”, afirmou.

A implementação bem-sucedida da economia circular pode resultar em benefícios significativos, incluindo a criação de empregos. A Fundação Ellen MacArthur, citando dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), aponta para a possibilidade de gerar vagas na América Latina e no Caribe até 2030, em setores como gestão de resíduos e reciclagem. Além disso, a fundação identifica os setores de alimentos, embalagens, eletrônicos e agronegócio como prioritários para a adoção de práticas circulares, devido ao seu impacto ambiental e potencial para inovação. Isabel Lima, João Pedro Adania, Leonardo Godim, Lucas Keske, Maria Carolina Gonzalez, Maria Magnabosco Mateus Mello, Paula Bulka Durães e Sofia Missiato

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 17/01/2025*

ECONÔMICO  
**Valor**

Informação que vira dinheiro.

## VALOR ECONÔMICO (SP)

### MINISTRO DIZ QUE NEGÓCIO NÃO PODE ONERAR PASSAGENS

Costa Filho disse que a negociação entre Abra e Azul tende a fortalecer o setor e até ampliar o número de destinos na malha aérea nacional

*Por Rafael Bitencourt — De Brasília*

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, afirmou nesta quinta-feira (16) que não aceitará aumento “abusivo” do preço das passagens aéreas no Brasil como resultado da fusão entre as companhias Gol e Azul.

Apesar de reclamar com frequência da alta concentração no mercado brasileiro, ele disse que a negociação tende a fortalecer o setor e até ampliar o número de destinos na malha aérea nacional.

Desde que assumiu o comando do ministério, em setembro de 2023, Costa Filho se queixa de que Latam, Gol e Azul dominam juntas 98% do mercado brasileiro. Questionado se a aproximação entre Gol e Azul poderia piorar esse quadro, ele disse que as companhias atuariam num modelo parecido ao de “federação partidária”, mantendo a independência.

“Encaro uma possível fusão como a federação. Eles vão se fortalecer. Pensando no fortalecimento da aviação, pelo que entendi, eles vão querer preservar a autonomia financeira e a autonomia de governança”, afirmou Costa Filho.

Para o ministro, o governo precisa buscar alternativas para tornar as empresas mais fortes, afastando risco à operação. “O intuito nosso, da Secretaria Nacional de Aviação, é que a gente possa continuar na agenda do fortalecimento da aviação brasileira. O pior cenário para o Brasil seria que essas empresas quebrassem (...) A gente precisa agora oferecer uma mão amiga para poder cuidar desses ativos do Brasil”, afirmou.

Mesmo descartando eventual aumento de preço das passagens, Costa Filho assegurou que o governo não irá fazer intervenção no mercado caso isso venha a ocorrer. “O que a gente tem feito, desde o primeiro momento, é um trabalho de sensibilização”, pontuou, sobre a interação que tem realizado com o setor para resolver problemas que impactam os preços das passagens.

O ministro disse ainda que, na próxima semana, vai receber os presidentes das companhias aéreas brasileiras.

Ao considerar eventuais efeitos positivos da operação conjunta entre Gol e Azul, o ministro disse que tem a expectativa de que seja ampliada a cobertura da malha aérea pelas empresas, com as aeronaves atendendo novos destinos. Para ele, a negociação entre os dois grupos também não deve prejudicar o negócio da Latam, que, “está vivendo excelente momento”. Ele disse ainda que a atuação em países da América do Sul confere “grande sustentabilidade” à empresa concorrente.

Durante entrevista, o titular da pasta de Portos e Aeroportos afirmou que o preço médio da passagem aérea no Brasil caiu 5,1% em 2024 em relação ao ano anterior. O valor médio ficou em R\$ 632,16 no ano passado. Ao fazer um balanço da gestão, o ministro mencionou que 50,8% das passagens foram comercializadas abaixo de R\$ 500 no ano passado, ao mesmo tempo em que as aeronaves alcançaram a taxa de ocupação de 84%, maior da série histórica iniciada em 2002.

Ainda sobre a redução do preço do bilhete aéreo, Costa Filho afirmou que o esforço do governo de reduzir o valor do querosene de aviação (QAv) em cerca de 15% também contribuiu. O combustível representa cerca de 40% dos custos do setor.

Em meio à discussão sobre possível aproximação das companhias Gol e Azul, o ministro de Portos e Aeroportos disse que existe ainda um desafio de contratar mais aeronaves para ampliar a oferta de voos.

Segundo ele, esse fator se soma a outros efeitos negativos da pandemia, como o alto endividamento do setor, que encareceram os preços das passagens em cerca de 15%.

Na ocasião, fora a fusão, Costa Filho também aproveitou para dizer que o governo tem a expectativa de que aumente a concorrência no setor aéreo brasileiro, com a confirmação da chegada ao país das empresas aéreas que utilizam o modelo de baixo custo operacional, do segmento de “low cost”.

Ele mencionou ainda que pelo menos três estrangeiras com este perfil de atuação, muito comum no mercado europeu, consideram iniciar a operação no país, entre elas Blue Jet, Iberia e Jet Smart. E que pretende fazer uma rodada de conversas com executivos dessas empresas nos próximos meses.

Fonte: Valor Econômico - SP  
Data: 17/01/2025

### EDGE E LD CELULOSE FIRMAM CONTRATO PARA FORNECIMENTO DE GNL

Entrega de 100 mil m<sup>3</sup>/dia de gás será feita por caminhões entre a Baixada Santista e o Triângulo Mineiro

Por Robson Rodrigues — São Paulo



*Terminal de Regaseificação de São Paulo (TRSP), da Edge, no Porto de Santos, de onde partirá o gás que vai abastecer a LD Celulose — Foto: Divulgação*

A Edge, subsidiária da Cosan, firmou seu primeiro contrato de longo prazo para o fornecimento de gás natural liquefeito (GNL) destinado à LD Celulose, fabricante de celulose solúvel resultante de uma joint venture entre a austríaca Lenzing e a brasileira Dexcel.

O acordo não só inaugura um novo modelo de fornecimento da Edge para um setor industrial não conectado a uma rede de distribuição de gás canalizado, como também marca a transição da LD Celulose do uso de óleo pesado para uma solução energética mais sustentável.

O contrato atende à fábrica da LD Celulose, localizada no Triângulo Mineiro, e prevê, ao longo de oito anos, o fornecimento de 100 mil metros cúbicos diários (m<sup>3</sup>/dia) de gás natural equivalente. O GNL será disponibilizado a partir do Terminal de Regaseificação de GNL (TRSP) da Edge na Baixada Santista.

A entrega do gás será realizada por meio de caminhões. O CEO da Edge, Demétrio Magalhães, conta que a empresa já vem trazendo soluções de gás da Bolívia, do pré-sal, GNL e biometano, principalmente nas primeiras migrações de empresas de São Paulo para o mercado livre de gás.

“Haverá uma redução estimada de cerca de 30% na pegada de carbono, além de uma diminuição significativa na emissão de material particulado, com a substituição do óleo combustível pelo GNL. Este é o primeiro contrato que firmamos com uma indústria fora da rede, e o fornecimento será realizado por caminhões movidos a GNL”, explica Magalhães.

Hoje a indústria brasileira consome cerca de 50 milhões de (m<sup>3</sup>/dia) de gás, volume considerado baixo, quando comparado com outros países, como Argentina. Contudo, o dirigente da Edge nota crescente demanda de clientes fora da rede que podem migrar para GNL em substituição a outros combustíveis.

***Além do setor de celulose, a Edge já firmou contratos com segmentos como o cerâmico, vidros, mineração e construção.***

Hoje, a fábrica da LD possui capacidade de produção de 500 mil toneladas de celulose solúvel por ano. A expectativa da empresa é ter uma redução de 31% de CO<sub>2</sub> comparado ao óleo pesado. Essa redução não será em todo o processo da fábrica, é apenas no forno de cal, equipamento onde será usado o gás natural.

O CEO da empresa, Silvio Costa, diz que o acordo suprirá toda a demanda pelo energético no processo produtivo, com as vantagens de ter um combustível mais barato e limpo. “O contrato é importante para a mudança de matriz energética com a troca do óleo 1B [óleo pesado] para o gás natural (...).”

O contrato está também calcado no pilar econômico. Este é um cálculo a ser feito, mas a gente espera ter um range [variação percentual relacionada ao benefício econômico] entre 8% e 10%”, diz.

Costa reconhece que empresas conectadas a redes de gasodutos têm vantagens econômicas maiores no preço do gás em comparação àquelas que realizam a transição por meio do modal rodoviário, por conta das limitações na infraestrutura brasileira. Contudo, ele ressalta que, frente à necessidade de impulsionar a transição energética de forma economicamente viável, a escolha pelo transporte do gás foi uma decisão acertada.

Mesmo assim, Magalhães frisa que até 1.200 quilômetros do TRSP, o GNL é considerado competitivo para deslocar outros energéticos mais poluentes, e as operações da LD Celulose estão a cerca de 700 quilômetros do terminal da Edge.

**Fonte: Valor Econômico - SP**

**Data: 17/01/2025**

## COSAN EMBOLSA R\$ 9,1 BI COM VENDA DE AÇÕES DA VALE

Com a operação desta quinta-feira, a empresa zerou o seu investimento na mineradora; participação era avaliada em R\$ 22 bi em 2022

**Por Felipe Laurence, Valor — São Paulo**



**Vale — Foto: Divulgação**

A Cosan embolsou cerca de R\$ 9,1 bilhões com a venda de sua participação de 4,05% na Vale, considerando o valor de fechamento das ações da mineradora ontem. Em outubro de 2022, quando anunciou a intenção de comprar 6,5% da Vale, a participação era avaliada em R\$ 22 bilhões.

A Cosan confirmou, nesta no início da tarde desta quinta (16), em comunicado, a venda de cerca de 173 milhões de ações da Vale em mercado, pela manhã.

“A decisão da companhia se baseou exclusivamente no objetivo de otimizar sua estrutura de capital”, disse a Cosan, em breve comunicado enviado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A Cosan comprou cerca de 4,9% das ações da Vale em 2022, mas já havia vendido uma parte dos papéis. Com a operação desta quinta-feira, a empresa zerou o seu investimento na mineradora.

Com problemas para reduzir sua alavancagem em um cenário de juros elevados, analistas já vinham especulando há meses que a alienação da participação da Vale seria uma forma de a Cosan desafogar sua situação financeira.

No início da tarde, as ações da Cosan subiam 2,91%, cotadas em R\$ 8,83. Vale avança 0,42%, a R\$ 52,82.

**Fonte: Valor Econômico - SP**

**Data: 17/01/2025**

## JUNÇÃO DE GOL E AZUL SERÁ ALVO DE LONGA AVALIAÇÃO NO CADE

Negócio anunciado pelas aéreas deve criar gigante com 60% de “market share” doméstico no Brasil; ações dispararam no pregão de quinta

**Por Cristian Favaro, Guilherme Pimenta e Felipe Laurence — De São Paulo e Brasília**



**Ferrer, da Gol: vídeo divulgado a funcionários reconhece que memorando é início de um longo processo — Foto: Masao Goto Filho/Valor**

As negociações entre a Abra, controladora da Gol, e a Azul para a união dos negócios das duas aéreas brasileiras vão movimentar o setor aéreo em 2025 no Brasil e devem ser alvo de forte escrutínio por parte do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Essa não vai ser a primeira vez que o Cade avalia o segmento. Em 2019, a autarquia fez manifestações duras acerca de consolidações no país envolvendo a falida Avianca Brasil.

Nesta quinta-feira (16), as ações de Gol e Azul chegaram a subir mais de 10% no pregão após o anúncio de que Abra e a Azul assinaram um memorando de entendimento (MOU) para estudar uma consolidação das aéreas brasileiras, conforme antecipado pelo Valor. No fim do dia, Gol fechou em alta de 4,29%, para R\$ 1,70. A Azul subiu 3,63%, para R\$ 4,57.

Integrantes do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) avaliam ser “quase impossível” aprovar a fusão entre as aéreas sem restrições, consideram que o ato de concentração será um dos maiores que o órgão antitruste analisará nos últimos anos, mas, a priori, dizem que não é caso para reprovação.

Na autarquia, a fusão das aéreas é comparada, em termos de magnitude e repercussão, à venda da Oi para Claro, Telefônica e Tim, aprovada em 2022 em um processo apertado e marcado por diversas polêmicas e tensões entre membros do Tribunal do órgão à época.

Procurado, o Cade disse que não foi notificado pelas empresas.

### ***Tese de empresa falida, comum em consolidações, não se aplicaria ao negócio de Gol e Azul, que estão se reestruturando***

O caso deve ser definido pela autarquia somente no segundo semestre, mais próximo ao fim do ano - até lá, o Cade estará sob o comando de um novo presidente. Isso porque o mandato de Alexandre Cordeiro, atual dirigente, termina em julho.

Membros do órgão lembram que, em 2019, o Cade foi duro ao comentar a estrutura do mercado de transporte aéreo de passageiros quando analisou a venda de sete Unidades Produtivas Isoladas (UPIs) da Avianca Brasil.

Na ocasião, o Departamento de Estudos Econômicos (DEE) do órgão concluiu que o setor de transporte aéreo brasileiro apresenta características suficientes para levantar preocupações concorrenciais.

“O setor possui particularidades que levam à limitação da competição, como barreiras legais à entrada, barreiras de infraestrutura em aeroportos e altos níveis de investimento para a operação, o que, conjuntamente, torna o mercado bastante concentrado”, assinalaram os técnicos na ocasião.

À época, o DEE concluiu que, em vez de vender as unidades da Avianca para as concorrentes Azul, Gol e Latam, o ideal para o mercado, do ponto de vista da concorrência, seria um novo entrante assumir a operação das unidades.

O CEO da Gol, Celso Ferrer, disse em vídeo divulgado a funcionários da empresa que a assinatura do memorando entre Abra e Azul “é o começo de um longo processo que pode ou não terminar em consolidação”.

A janela de consolidação do mercado de aviação global é um discurso bastante presente entre os grandes executivos do setor. A visão - de um lado - é de que a aviação é um segmento para os grandes concorrentes, que conseguem um maior poder de barganha ao negociar aviões.



A própria Azul no passado tentou até comprar a Latam Brasil durante a reestruturação da concorrente. Em meados de 2021, Gol e Azul chegaram a estudar a criação de uma joint venture como forma de unir forças e atravessar a pandemia. O acordo não avançou diante da visão de que uma joint venture seria tão complexa de ser aprovada como uma fusão e, no fim, não traria os mesmos benefícios, segundo fontes. Mais tarde, em 2022, Gol e Avianca se uniram para criar a holding Abra.

Pessoas próximas das tratativas envolvendo a união da Gol e Azul sinalizaram que a estratégia a ser traçada para conseguir um veredicto positivo é apostar em um “remédio de crescimento” por parte da autarquia - como proibir cancelamento de rotas por um tempo.

Cleveland Prates, ex-conselheiro do Cade e sócio diretor da empresa de consultoria econômica Microanalysis, disse que uma das teses comuns para consolidações é a da empresa falida. Mas ele destacou que ela só se aplica quando o regulador não vê uma alternativa. “Gol e Azul estão resolvendo o problema deles [via reestruturações]”, disse.

Marcos Veríssimo, ex-conselheiro do Cade e professor da Universidade de São Paulo (USP), destacou que muito tem sido falado a respeito da participação das duas empresas - juntas, elas representam 60% do “market share” doméstico. Mas Veríssimo destacou que a análise do setor é feita por meio de avaliação de rotas. Ao mercado, Gol e Azul sinalizaram uma sobreposição de 10%, o que seria um valor baixo.

“Como essa análise é feita rota a rota, isso que vai determinar as intervenções que o Cade pode fazer ou não. Por exemplo, caso eles encontrem problemas na Ponte-Aérea (Rio-São Paulo), pode haver medidas comportamentais nessa rota”, disse Veríssimo, observando acreditar que a autarquia terá um olhar especial para os slots (horários de pouso e decolagem) nos aeroportos, como Congonhas.

Concorrência é uma peça importante para que tarifas recuem. Foi a disputa ferrenha entre Latam e Gol que levou as tarifas aéreas aos menores patamares na história em meados de 2015 no Brasil.

Ao Valor, o grupo Abra disse que o propósito da combinação de negócios é melhorar a conectividade em todo o país. “Cada empresa voa com aeronaves de diferentes tamanhos e atende a diferentes destinos”, disse. Azul e Gol não comentaram.

Mas dentro das conversas do Cade, um “player” deve se destacar: a Latam. Nos bastidores, é dada como certa sua entrada como terceira interessada no processo. A Latam foi procurada sobre o tema, mas não se manifestou.

O CEO Global da Latam, Roberto Alvo, sinalizou em novembro do ano passado ao Valor, durante evento em Nova York, que eventual consolidação dos seus concorrentes deveria passar por um crivo rigoroso do Cade.

Apesar de discreta sobre o tema, a Latam é boa de briga. Foi a sua movimentação que colaborou para a Avianca, que também faz parte da holding Abra, desistir, em 2023, de incorporar a também colombiana Viva - que desapareceu do mercado.

Em relatório, a equipe do Bradesco BBI disse que a união deve gerar sinergias de receitas e custos significativas e provavelmente será aprovada por órgãos regulatórios com a imposição de algumas restrições. Já o Goldman Sachs diz que o negócio tem méritos estratégicos ao criar uma companhia com escala maior.

A XP disse esperar um processo longo de avaliação, ao passo que uma avaliação das possíveis sinergias e retornos aos acionistas só será possível de ser feita quando sanarem algumas incertezas, como a relação de troca das ações e qual empresa será integrada à outra.

**Fonte: Valor Econômico - SP**

Data: 17/01/2025

## INVESTIMENTOS E APOIO DO GOVERNO AO SETOR PETROQUÍMICO MELHORAM COMPETITIVIDADE, SEGUNDO LIDERANÇAS

Abiquim anunciou nesta sexta-feira (17) investimentos de R\$ 759,3 milhões na Braskem, Unipar, Innova e Grupo OCQ, por meio do Regime Especial da Indústria Química (Reiq)

Por Ana Beatriz Bartolo\*, Valor — Triunfo (RS)



**Unipar terá investimentos de R\$ 57 milhões, que segundo o diretor-presidente, Rodrigo Cannaval, beneficiarão a fábrica de PVC de Santo André — Foto: Divulgação**

Os investimentos irão auxiliar a combater a falta de competitividade no setor petroquímico, afirmou Geraldo Alckmin, vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), nesta

sexta-feira (17). “O caminho para o desenvolvimento precisa de investimentos”, disse o político.

Mais cedo, a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) anunciou, em cerimônia com políticos e executivos do setor, investimentos de R\$ 759,3 milhões na Braskem, Unipar, Innova e Grupo OCQ, por meio do Regime Especial da Indústria Química (Reiq).

Esses recursos, junto com a redução da carga tributária dos insumos, a defesa comercial e a recomposição tarifária, devem impulsionar a indústria química e ajudar a conquistar mais mercados, disse Alckmin.

O governador do Estado do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), também presente no evento da Abiquim, destacou a importância de haver uma política pública em nível federal que “fortaleça o setor de petroquímica, visto que ele é a mola propulsora do desenvolvimento da indústria como um todo, que depende dos insumos oferecidos pelo setor”.

Os investimentos já estão em execução, afirmou o presidente da Abiquim, André Passos Cordeiro, que comentou que o setor passou por “grandes dificuldades” nos últimos tempos, e que os valores anunciados apontam para uma retomada de políticas públicas voltadas para a indústria.

Essa visão é compartilhada pelo presidente da Braskem, Roberto Ramos, ressaltando que o setor foi prejudicado, nos últimos anos, pelo aumento da produção de gás nos Estados Unidos, pela busca por autossuficiência energética da China e da Índia, e pela guerra da Ucrânia, que impediu que o gás russo voltasse a ser transportado para a Europa, em especial à Alemanha, o que colocou em risco a indústria petroquímica europeia.

O executivo da Braskem também destacou a importância do Reiq para o fortalecimento da indústria nacional, o que foi apoiado pelo vice-presidente da Innova, Reinaldo J. Kröger, que disse que, sem o Reiq, “muitos dos investimentos não sairiam do papel, como o nosso projeto de biomassa de casca de arroz”.

Para Francisco Fortunato, presidente do Grupo OCQ, o Brasil se encontra em uma posição única para se tornar líder em inovação sustentável, reforçando o compromisso da companhia com o assunto.

**Fábrica de PVC de Santo André**

A Unipar terá investimentos de R\$ 57 milhões, que segundo o diretor-presidente da companhia, Rodrigo Cannaval, beneficiarão a fábrica de PVC de Santo André.

Para os próximos anos, Passos apontou um “horizonte de R\$ 20 bilhões em investimentos, se o setor privado e o governo continuarem caminhando juntos”.

O governador Leite também acredita que essa indústria demandará mais investimentos no longo prazo, mas está confiante que a esfera federal irá apoiar o seu crescimento. \*A repórter viajou a convite da Abiquim

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 17/01/2025

## portosenavios

### PORTAL PORTOS E NAVIOS

#### SANCIONADA LEI COM REGRAS DO REPORTO E RENAVAL

Por Danilo Oliveira Indústria naval 17/01/2025 - 18:35



*Texto da LC, parte da Reforma Tributária, prevê incentivos voltados à modernização e ampliação da estrutura portuária e à indústria naval*

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, na última quinta-feira (16), o projeto de lei complementar (PLP 68/ 2024), que regulamenta a maior parte da Reforma Tributária, instituída pela Emenda Constitucional (EC) 132, promulgada pelo Congresso em dezembro de 2023. Com a sanção, o PLP foi transformado na Lei Complementar (LC) 214/2025, que institui o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), a Contribuição Social sobre Bens e

Serviços (CBS) e o Imposto Seletivo (IS); e cria o Comitê Gestor do IBS. O texto, publicado em edição extraordinária do Diário Oficial, estabelece as regras dos regimes tributários para incentivo à modernização e à ampliação da estrutura portuária (Reporto) e para incentivo à Atividade Naval (Renaval).

O Renaval permite aos beneficiários previamente habilitados a suspensão do pagamento de IBS e CBS nos fornecimentos de embarcações registradas ou pré-registradas no Registro Especial Brasileiro (REB). O incentivo também vale para as importações e aquisições no mercado interno de máquinas, equipamentos e veículos, bem como de matérias-primas, produtos intermediários, partes, peças e componentes, para utilização na construção, conservação, modernização e reparo de embarcações pré-registradas ou registradas no REB.

No caso do Renaval, a suspensão do pagamento do IBS e da CBS prevista converte-se em alíquota zero após 12 meses de permanência do bem no ativo imobilizado do adquirente, no caso das embarcações, e após 5 anos de permanência do bem no ativo imobilizado do adquirente, no caso de máquinas, equipamentos e matérias-primas. O beneficiário do Renaval que descumprir as condições estabelecidas na LC fica obrigado a recolher o IBS e a CBS suspensos, com os acréscimos previstos.

Em relação ao Reporto, a LC garante que os beneficiários possam efetuar importações e aquisições no mercado interno amparadas pelo regime especial até 31 de dezembro de 2028. A lei prevê, baseado na legislação específica, a suspensão do pagamento do IBS e da CBS sobre as importações e as aquisições no mercado interno de máquinas, equipamentos, peças de reposição e outros bens realizadas diretamente pelos beneficiários do Reporto.

As regras referentes ao Reporto valem para utilização exclusiva na execução de serviços de: carga, descarga, armazenagem e movimentação de mercadorias e produtos, inclusive quando realizadas em recinto alfandegado de zona secundária; sistemas suplementares de apoio operacional; proteção ambiental; sistemas de segurança e de monitoramento de fluxo de pessoas, mercadorias, produtos, veículos e embarcações; dragagens; e treinamento e formação de trabalhadores, inclusive na implantação de centros de treinamento profissional.

O benefício também se aplica aos bens utilizados na execução de serviços de transporte de mercadorias em ferrovias e aos trilhos e demais elementos de vias férreas, classificados. A suspensão do pagamento do IBS e da CBS prevista no artigo converte-se em alíquota zero após decorridos 5 anos, contados da data de ocorrência dos respectivos fatos geradores.

A transferência, a qualquer título, de propriedade dos bens importados ou adquiridos no mercado interno ao amparo do Reporto, no prazo de 5 anos, contado da data da ocorrência dos respectivos fatos geradores, deverá ser precedida de autorização do Comitê Gestor do IBS e da Receita Federal (RFB) e do recolhimento do IBS e da CBS com pagamento suspenso, acrescidos de multa e juros de mora previstos. As peças de reposição referidas deverão ter seu valor igual ou superior a 20% do valor da máquina ou equipamento ao qual se destinam, de acordo com a respectiva declaração de importação ou nota fiscal.

O processo de transição para as novas regras começa a partir de 2027, com a entrada em vigor da CBS. “Esse tempo é para preparar a sociedade brasileira, os empresários, os investidores a se adequarem à nova ordem tributária deste país”, ressaltou Lula sobre a transição para o novo modelo, durante cerimônia de sanção do PLP 68/2024 de regulamentação da Reforma Tributária, no Palácio do Planalto, em Brasília.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*  
*Data: 17/01/2025*

## **NORCOAST UTILIZA BALSA DEDICADA À BRF PARA TRANSPORTE DE PRODUTOS PERECÍVEIS DURANTE A SECA NO AM**

*Da Redação Portos e logística 17/01/2025 - 18:38*



A Norcoast disponibilizou uma balsa para a BRF, destinada ao transporte de mais de 10 mil toneladas de produtos refrigerados durante a seca no Amazonas. A empresa de navegação informou que a balsa, equipada com tomadas para manter os contêineres refrigerados, assegurou a temperatura adequada das cargas, preservando a qualidade da mercadoria.

Anteriormente, o transporte de contêineres desligados era uma prática comum, mas isso apresentava riscos significativos para a integridade dos produtos, já que o tempo sem refrigeração poderia exceder os limites aceitáveis. A Norcoast destacou que, com a solução, foi possível evitar o desabastecimento e as consequências associadas, como o aumento de preços de produtos essenciais.

A seca de 2024 foi uma das mais severas desde 2015, afetando o Brasil de forma ampla. Segundo Fabian Lavaselli, diretor comercial e de experiência do cliente da Norcoast, a parceria com a BRF reforça a cabotagem como uma alternativa viável e eficiente, mesmo em cenários adversos.

A BRF destacou que a continuidade da operação garantiu a entrega de produtos com segurança e qualidade durante o período. Desde janeiro de 2024, a Norcoast, com tripulação e bandeira

brasileiras, opera em toda a costa do país, atendendo mais de 300 clientes do setor produtivo com serviços de navegação.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 17/01/2025*

## ANTAQ REALIZARÁ AUDIÊNCIA SOBRE SERVIÇOS EM INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

*Por Lorena Parrilha Teixeira Portos e logística 17/01/2025 - 19:20*



A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) realizará a Audiência Pública 15/2024 no dia 23 de fevereiro, às 10h, com transmissão ao vivo pelo canal oficial da autarquia no YouTube. O objetivo da sessão é receber contribuições e sugestões para aperfeiçoar a proposta de Instrução Normativa que define procedimentos e critérios para a qualificação de condutas e práticas no fornecimento de serviços em instalações portuárias.

Interessados em participar devem se inscrever no dia 21 de janeiro de 2025, das 9h às 15h, pelo

WhatsApp no número (61) 2029-6940. Os documentos técnicos relacionados à audiência estão disponíveis para consulta, e as contribuições podem ser enviadas até 2 de fevereiro de 2025, exclusivamente pelo formulário eletrônico no site da Antaq. Anexos como mapas, plantas e fotos podem ser enviados para [anexo\\_audiencia152024@antaq.gov.br](mailto:anexo_audiencia152024@antaq.gov.br), desde que identificados e dentro do prazo estabelecido.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 17/01/2025*

## PORTO DE IMBITUBA MOVIMENTA 8,3 MILHÕES DE TONELADAS EM 2024

*Da Redação Portos e logística 17/01/2025 - 19:00*



O Porto de Imbituba (SC) encerrou 2024 com uma movimentação de 8,3 milhões de toneladas, superando o desempenho de 2023 com um crescimento de 8%. Durante o ano, foram atendidos 329 navios, com destaque para cargas a granel e exportações. O transporte graneleiro representou 79,2% do total movimentado, somando 6,6 milhões de toneladas. Minerais foram o principal tipo de carga, com 3,7 milhões de toneladas, seguidos por produtos agrícolas, que atingiram 2,87 milhões de toneladas. O coque de petróleo, embora tenha registrado queda de 8,9%, manteve-se como a carga mais movimentada,

respondendo por 24,6% do total.

O segmento de contêineres apresentou o maior crescimento, com alta de 51,5% na tonelage e movimentação de 112 mil TEUs, impulsionada por três novas linhas internacionais que conectam o Brasil a América do Norte, Argentina e Ásia. Além do coque e dos contêineres, destacaram-se os embarques de farelos de milho e soja (15,6% do total), sal (10,8%), açúcar (7,6%) e fertilizantes (5,9%). O açúcar a granel, que começou a ser exportado pelo Porto em 2023, alcançou 632 mil toneladas em 2024.

Exportações responderam por 49,4% da movimentação, com destinos como Irã, Canadá, Vietnã e China, enquanto as importações representaram 40,5%, sendo Estados Unidos, Chile, China e

Colômbia os principais fornecedores. O volume total de operações no Porto superou US\$ 2,3 bilhões, um aumento de 19,8% em relação a 2023. O desempenho de 2024 foi marcado por picos mensais, com março alcançando o recorde de 834,1 mil toneladas. Para 2025, a previsão da administração portuária é de atingir 8,7 milhões de toneladas.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 17/01/2025*

## SETOR DE NAVEGAÇÃO SE MOBILIZA PARA EVITAR INCÊNDIOS NO TRANSPORTE DE CARVÃO

*Da Redação Navegação 17/01/2025 - 16:40*



O setor de transporte marítimo global está adotando medidas de segurança mais rígidas no transporte de carvão, antecipando as regulamentações obrigatórias da Organização Marítima Internacional (IMO) previstas para 2026. A iniciativa ocorre em resposta a uma série de incêndios causados pelo manuseio inadequado desse material, colocando em risco tripulações, cargas e navios.

As novas regulamentações exigirão que o carvão seja tratado como mercadoria perigosa, de acordo com o Código Marítimo Internacional de

Mercadorias Perigosas (IMDG), além de impor padrões de manuseio, embalagem e estiva mais rigorosos.

O World Shipping Council (WSC), liderado por Joe Kramek, destacou a importância dessas mudanças para prevenir tragédias futuras e garantir segurança no setor. Em parceria com a IGP&I e o TT Club, o WSC também desenvolveu um guia prático para auxiliar remetentes na adaptação às novas exigências, que já começam a ser implementadas este ano.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 17/01/2025*

## APÓS VISITA À PREFEITURA, APS DESTACA PARCERIA COM NAVEGANTES EM VISITA À PREFEITUR

*Da Redação Portos e logística 17/01/2025 - 19:06*



O presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, acompanhado dos diretores Gustavo Salvador Pereira, Beto Mendes e Júlio César Alves de Oliveira, esteve na Prefeitura de Navegantes (SC) na última quinta-feira (16). Durante o encontro, que também contou com a presença do prefeito Liba Fronza e do vice-prefeito Ricardo Ventura, foi discutido o fortalecimento da relação entre o Porto de Itajaí e a cidade de Navegantes.

Pomini destacou o compromisso da APS em estreitar os laços com os municípios ligados ao Porto de Itajaí, ressaltando a importância econômica gerada pela atividade portuária na região. O prefeito Liba Fronza agradeceu a visita e reafirmou o apoio da Prefeitura ao desenvolvimento do complexo portuário.

Navegantes abriga um terminal privado integrado ao complexo de Itajaí e possui áreas com potencial para a expansão do porto organizado, reforçando sua relevância estratégica para o setor portuário.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ  
Data: 17/01/2025

## EXPORTAÇÃO DE ROCHAS ORNAMENTAIS PELO PORTO DO PECÉM EM ALTA

Da Redação Portos e Logística 17/01/2025 - 16:58



Em 2024, o Porto do Pecém (CE) registrou uma operação de exportação de 17.486 toneladas de rochas ornamentais, realizada pela Tecer Terminais. A carga, transportada pelo navio MV Manta Hatice, incluiu 676 blocos destinados ao mercado internacional, reforçando a movimentação do terminal no setor.

Grande parte da carga foi comercializada pela Vermont Mineração, empresa de Sobral especializada em rochas ornamentais, incluindo o quartzito Taj Mahal, extraído em Uruoca (CE). Fundada em 2005, a Vermont atende mercados internacionais e mantém

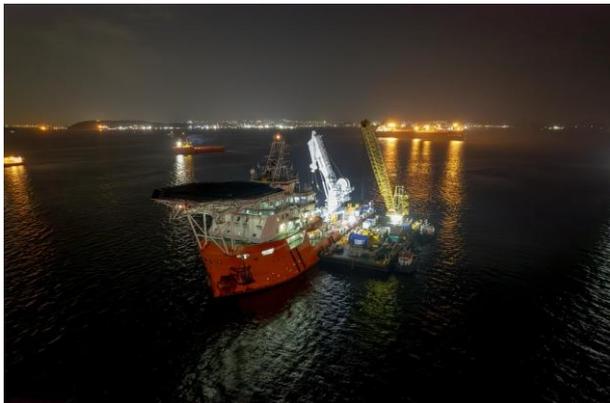
operações em cidades cearenses e outros estados, como Bahia e São Paulo.

Com sede em Sobral, próxima a aeroportos da região, a Vermont é uma das empresas que contribuem para a movimentação de rochas ornamentais no Porto do Pecém, destacando o Ceará como um importante polo de exportação no setor.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ  
Data: 17/01/2025

## BLUE AMAZON INICIA PROCEDIMENTOS PARA DESCOMISSIONAMENTO DE MONOBOIA NA BACIA DE CAMPOS

Por Danilo Oliveira Offshore 16/01/2025 - 19:15



Estrutura pesa 880 toneladas, com 18 metros de diâmetro, e está conectada a 4 boias que estão ancoradas em 4 poitas, por meio de cabos de aço

A Blue Amazon foi contratada para executar os serviços de engenharia, preparação, remoção e disposição final (EPRD) da monoboia 2 da plataforma de rebombeio autônoma PRA-1 na Bacia de Campos. A empresa informou à Portos e Navios que já iniciou a etapa de inspeção geral prévia para a execução do projeto, cujo Programa de Descomissionamento de Instalações (PDI) foi

aprovado junto à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A Blue Amazon venceu a licitação da Petrobras para o descomissionamento da monoboia na Bacia de Campos em 2024.

A monoboia pesa 880 toneladas, com 18 metros de diâmetro, e está conectada a quatro boias que estão ancoradas em quatro poitas, por meio de cabos de aço. Para fazer sua retirada e descomissionamento, a Blue Amazon fará uma operação dividida em quatro etapas. Na primeira delas, já iniciada, está inspecionando toda a instalação com o apoio de um ROV (robô submarino). Com base nesse exame, a empresa vai definir os procedimentos de engenharia para o projeto.

Numa segunda etapa, será feita a retirada da monoboia e de todos os seus acessórios — as outras boias, poitas e cabos de fixação, que serão transportados para um dique seco no Rio de Janeiro. O passo seguinte será a limpeza de todo o material — que pode conter resíduos e/ou estar contaminado com cracas danosas ao meio ambiente, por exemplo. A partir daí será realizada a



# INFORMS

## INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 012/2025  
Página 58 de 58  
Data: 17/01/2025  
[www.mercoshipping.com.br](http://www.mercoshipping.com.br)  
[merco@mercoshipping.com.br](mailto:merco@mercoshipping.com.br)

desmontagem e o corte de todos os componentes. Em seguida, a sucata de aço resultante será encaminhada para reciclagem em siderúrgica.

“A Blue Amazon vai maximizar a utilização de recursos próprios, de embarcações que estão em nossa frota”, explicou o diretor executivo da empresa, Gustavo Carvalho. Uma delas é o navio Puerto Real (foto), da frota utilizada pelo grupo Zmax, empregado em operações de descomissionamento. Ele acrescentou que, para todos esses serviços, a empresa utilizará uma equipe de engenharia própria. “Contamos com profissionais experientes em operações de descomissionamento desse tipo, envolvendo estruturas à tona e no fundo do mar, boias, cabos etc. Estamos prontos para participar de muitos outros projetos como este”, afirmou Carvalho.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 16/01/2025*



### MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

**ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA [MERCOSHIPPING.COM](http://MERCOSHIPPING.COM) E NO [LINKEDIN.COM](http://LINKEDIN.COM)**

Este conteúdo também está disponível na [www.mercoshipping.com](http://www.mercoshipping.com) e no [www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda](http://www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda)

*Fonte : InforMS*

*Data: 17/01/2025*